

ATA DA 725ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 2021.

1) DATA E PRESENÇA

Dia quatorze de dezembro do ano dois mil e vinte, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença duzentos e dois Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	José Manssur
Vice-Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Primeiro Secretário:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Terceira Secretária	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

Presidente – Antes de iniciar os trabalhos, reiterou os esclarecimentos sobre o funcionamento da reunião híbrida. Prosseguindo, informou que a Mesa do Conselho, seguindo procedimento adotado em reuniões ordinárias anteriores, deliberou, “*ad referendum*” do Plenário, que nesta reunião serão apreciados exclusivamente os itens 1 e 2, que tratam, respectivamente, da ata da reunião anterior da Proposta Orçamentária 2022 e que no Expediente seriam feitas apenas comunicações da Mesa, iniciando por votos de louvor previamente formulados. Não havendo ninguém contrário, considerou a decisão referendada.

4) EXPEDIENTE

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Apresentou ao Plenário, tendo acolhidas as seguintes proposições: votos de louvor: 1) de iniciativa do Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, à associada Claudia Maria Soares Botelho da Cunha, “por seu trabalho incansável pela inclusão de pessoas com deficiência no clube. Claudia escreveu e dirigiu duas peças teatrais, “Lippi na Amazônia”, encenada em 2019 e o “Natal de Todos Nós”, encenada em 25/11/2021, com um elenco composto por associados com deficiência intelectual e associados neurotípicos, todos atuando em perfeita integração e colaboração mútua”. Este é um exemplo perfeito de inclusão, que não exclui pessoas com deficiência nem as segrega em atividades apartadas daquelas oferecidas aos demais associados, mas congrega todos, respeitando o potencial e as capacidades de cada indivíduo. Este é o modelo de inclusão que queremos para o clube, que precisa abranger também o esporte, que é nosso DNA. Claudia Cunha é uma pioneira neste trabalho e merece todos os agradecimentos das crianças, jovens e adultos pinheirenses com deficiência, assim como seus amigos e familiares.”; 2) de autoria da Conselheira Patrícia Tommasini de Souza Coelho, a todos envolvidos no Espetáculo Teatral do PIP – O Natal de todos nós (25/11 - Auditório do CCR), a saber: Direção: Claudia Cunha, Diretor de área Social: Raul Mota, Diretor Adjunto de Inclusão: André Minioli, Elenco: Alice Souza Rocha, Ana Luiza Monteiro Barbosa, Eliana Forster, Ana Laura Cotrim Rebouças, Leonardo Villaboy Peres, Luccas Araújo, Maria de Lourdes Campos Bistafa, Natália Sanchez Alárcon Furquim Campos, Nathalia Corrêa Pereira,

Maria Laura Prado Arnellas, Renato Campos Bistafa, Sofia Merofa Reis Baptista, Luiz Antonio G Junqueira Franco, Maria Victória Sanches Alarcón, Luiz Carlos Junqueira Franco Filho e Glauca Monteiro Barbosa; 3) de iniciativa do Conselheiro André Guena Reali Fragoso, “aos atletas e equipe técnica da Natação do Esporte Clube Pinheiros pelo ótimo desempenho no Campeonato Brasileiro Juvenil de Verão e no e no Pan Americano Junior realizados em Porto Alegre (RS) e Cali (Colômbia) na última semana, respectivamente, especialmente aos associados Pedro Sansone de Andrade (melhor índice técnico do Juvenil 1 pelo tempo obtido na prova de 100 metros livre), Gabriel Soares Laurino e Matheus Rinaldi Graciano, os dois últimos medalhistas do campeonato em prova de revezamento.”; 4) formulado pelo Conselheiro Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio, aos atletas das equipes de Handebol e membros da Comissão Técnica, nas categorias mirim, feminino e masculino, compostas por associados de 10 a 12 anos de idade que, neste último final de semana, sagraram-se Campeãs e Vice-Campeões Paulistas 2021, voto esse extensivo ao Diretor Adjunto da modalidade, Sr. Rodrigo Rojas. Importante destacar o trabalho feito pelo Depto., no retorno da pandemia, motivando as crianças a voltarem a praticar a modalidade, havendo os técnicos, Ronaldo e Rodrigo, conseguido montar as equipes com 37 crianças, ao todo. E não se pode deixar de enfatizar também que a grande maioria dessas crianças frequentou o CAD, o que demonstra a excelência desse trabalho de formação.” “MIRIM MASCULINO: 1- André Mayo, 2- André Martin, 3- Luca Giudici, 4- Guilherme Rensi, 5- Leonardo Matussi, 6- Antônio Camargo, 7- Lorenzo Carneiro, 8- Caio Amorim, 9- Caio Hashimoto, 10- Antônio Badin, 11- Guilherme Cevasco, 12- Antônio Locoselli, 13- Gabriel Krishnan, 14- Adriano Guimarães, 15 - Luigi Spadafora, 16 - Pedro Balarin, 17 - Walfrid Paulo Taglianetti e 18 - Luigi Sandri, Técnico: Rodrigo Tavares Franzin, Auxiliar Técnico: Sidiney Alves e Estagiária: Heloisa Pires; MIRIM FEMININO: 1 - ANA BEATRIZ CASEIRO CAVALIERI, 2 - - BEATRIZ CRESPO OLIVEIRA, 3 - BEATRIZ MASAGÃO ROMERO ANTUNES, 4 - BEATRIZ NOGUEIRA MINIOLLI, 5 - GABRIELA RIOS GONÇALVES DE ALENCAR MEDEIROS, 6 - GIOVANNA COUTINHO ZANGARI, 7 - HELENA MARTINEZ DE ALMEIDA CAMARGO, 8 - JASMIN MARIE BAILLY LUND, 9 - JULIA NEVES CALTHEIROS, 10 - LAURA DE MORAES FRANZINE, 11 - LIVIA BILHA RIBEIRO DIAS, 12- LILLY GASPERIN VARTANIAN, 13- MANUELA FRAZÃO FAJTLOWICZ, 14- MANUELA P. GONÇALVES LADEIRA, 15- MARIA CLARA MARIZ DE OLIVEIRA ARNONE CASSANI, 16- NAOMI HALEY LIN IKUNO, 17 - VALENTINA LONGO KALASSA, 18 - LUIZA VARGAS DO AMARAL GOMES, 19 - ANA LUISA CERESA CANEPA BARBOSA, Técnico: Ronaldo Pinto Bueno, Auxiliar Técnico: Rodrigo Tavares Franzin e Supervisor: Sérgio Hortelan; 5) de autoria do Conselheiro Gilberto Maria Rossetti, à a EQUIPE JUVENIL DE NATAÇÃO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS, composta por 24 atletas, abaixo nominados, que juntos, em nome do ECP, no Campeonato Brasileiro de Natação de Verão, e Porto Alegre-RS, conquistaram pódios, vitórias, recorde de campeonato e defenderam com honra e nobreza as cores do nosso Clube. O presente voto é estendido ao técnico Frederico Guariglia Filho, o Fred, a diretora de natação Letícia Calabresi e aos associados pinheirenses Juliana Rinaldi Graciano e Mauricio Graciano, pais do Nadador Matheus Rinaldi Graciano, que acompanharam a equipe e trataram todos como se fosse uma só família, a família do Esporte Clube Pinheiros. ANNA BEATRIZ COSTA MACHADO, ARTHUR CATALDI GUEIROS, BARBARA REIS SGUARIO, BEATRIZ SUART BATISTA, BRUNO NAJM DE OLIVEIRA, CAROLINA ESTEVES SIQUEIRA, DORIS ZI YI MA, ELIS MONTENEGRO SUZUKI, FERNANDA REGINA PERA DOS SANTOS, GABRIEL SOARES LAURINO, GUILHERME ARENA LELLIS VIEIRA, ISABELA HOBBS FERRAZ CAMARGO, JOAO EDGARD FURTADO DE NOVAES FRANÇA, JOAO PEDRO ABLA ROSSETTI, LARISSA ABUJAMRA FIGUEIRA DE OLIVEIRA, LEONARDO VINICIUS DIAS, MARIA EDUARDA MONTEIRO CARILLO, MATHEUS RINALDI M PERROUD GRACIANO, NATAN PORTO DIAS DA SILVA, PEDRO SANSONE TEIXEIRA ANDRADE , SAMUEL DE OLIVEIRA LOPES, VALENTINA HAJJAR ROSCHMANN, VINICIUS SPADA MEIRELLES e YASMIN DA SILVA BARROS DE SOUSA”; 6) proposto pelo Conselheiro José Julio Bastos da Veiga Junior, ao associado “Marco Antonio Gonçalves Cardoso, o nosso Batata, que na qualidade de técnico da seleção brasileira de Futebol 7, comandou com maestria a nossa seleção que sagrou-se bicampeão mundial, após vencer a forte seleção da Rússia pelo placa de 4x3, na data de ontem 28/11/21.”, bem como “Em homenagem ao nobre conselheiro e ilustre advogado Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo, que no dia 25 do presente mês, foi reeleito presidente da 93ª Subseção da OAB de Pinheiros.”, tendo estes votos sido considerados como do Plenário como um todo; votos de congratulações

e feliz gestão 1) proposto pela Presidência, à Professora Dra. Patrícia Vanzolini, recém-eleita Presidente da Seccional Paulista da Ordem dos Advogados de São Paulo; 2) formulado pelo Vice-Presidente Guilherme Domingues de Castro Reis, ao Dr. João Vinícius Manssur, eleito Conselheiro Estadual da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo; voto de louvor: apresentado pelo Conselheiro Heitor Ferreira Tonissi, às associadas do Skate, Sofia Cury, Fernanda Tonissi e Helena Laurina, pela conquista dos 3º, 5º e 6º lugares, respectivamente, na Liga Amadora Brasileira de Bowl. Prosseguiu, comunicando o recebimento de carta da Diretoria, informando referente à Constituição de Comissão Especial para Acompanhamento de Acabamento e Finalização, tendo por objetivo a obra de modernização e revitalização do prédio do Tênis, criada, especificamente, para atuar no acompanhamento de acabamentos, pisos, revestimentos, louças metálicas e mobiliário da obra de modernização e revitalização do prédio do tênis, visando a garantir que suas especificações observem o delineado no projeto aprovado, até sua concreta finalização. A Comissão será composta por cinco membros, a saber: André Novaes Patury Monteiro – Presidente, Maysa Marília Martini Ferreira Caruso, Thereza Christina Ferreira Dantas, Silvana Amaral Velloso Fein e Roberto Dias Leme – Membros, e contará ainda, com o necessário suporte técnico-profissional da Arquiteta, Camila Consani. A Comissão Especial constituída, na forma apresentada, no desempenho de suas atribuições, deverá interagir, diretamente, com o Departamento de Patrimônio, devendo, para tanto, observar os objetivos que nortearam sua criação até a efetiva entrega da obra. Finalmente, apresentou e foi acolhida proposição do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, consignando voto de pronta recuperação do Conselheiro Eduardo Luiz Malato.

Primeiro Secretário - Comunicou que a Diretoria enviou cartas informando alterações em sua composição até maio de 2023, que estão à disposição para consulta na Secretaria, e que em razão das alterações havidas, ficou assim constituída: Assessoria de Planejamento - Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, Diretoria Área Administrativa e Diretoria de Área de Restaurantes - João Luís Gagliardi Palermo, Diretoria de Área de Comunicação e Diretoria de Área de Marketing - Ana Paula Adami Serine, Diretoria de Área de Relações Esportivas, Diretoria de Área de Esportes Coletivos, Diretoria de Área Jurídica e Diretoria de Área de Operações - Ney Roberto Caminha David, Diretoria de Área de Relações Sociais e Diretoria de Área de Patrimônio - Ricardo Luís Sacardo, Diretoria de Área de Suprimentos - Thiago Lopes Côrte Real, Diretoria de Área Financeira - Dirceu Bissaco e Diretoria de Área Social e Diretoria de Área Cultural - Cleyde Castro Mendes.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 724ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 22 de novembro de 2021.**

Carlos Edmundo Miller Neto – Pediu retificação da Ata, para corrigir em sua fala na página 19, a palavra inbox, pois havia dito “Dropbox”.

Presidente – Não havendo discordância, declarou a Ata aprovada com a retificação então formulada.

Item 2 - **Apreciação do processo CD-25/2021, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2022.**

Presidente – ... na presente reunião ordinária o Conselho deverá deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e despesas, objeto da proposta orçamentária apresentada pela Diretoria para o próximo exercício de 2022. Assim, presente o respeito incondicional e sempre devido às Sras. e Srs. Conselheiros que honram e dignificam este Colegiado, órgão maior de representação do corpo associativo permitam-me, escudado no Art. 14, inciso IX do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, prestar alguns breves esclarecimentos; é o que diz este artigo que citei, a respeito da natureza da matéria em discussão e deliberação, porquanto definir-se

anualmente o Orçamento é uma das tarefas mais nobres e importantes do Conselho Deliberativo, tornando-se legal e autorizar o cumprimento de suas metas somente após a sua aprovação pelo Egrégio Plenário. Início, assim, afirmando, louvado em esmeradas lições que Orçamento é o ato pelo qual são previstas as receitas e fixadas as despesas dentro do período correspondente ao ano civil. Nesta peça elaborada pela Diretoria e que obrigatoriamente deve ser discutida e aprovada pelo Conselho Deliberativo, conforme expressa disposição albergada no Art. 39, inciso I, alínea “b” do Estatuto Social, culminado com o Art. 45, VIII, também de nossa Lei maior, mister vincular receitas e despesas de modo harmônico, sem distorções. Nesse trilho, a Peça Orçamentária deve ser analisada como um todo equilibrado, entre receitas e despesas, observando o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e de serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio, como, aliás, encontra-se previsto no Art. 45 do Regimento Interno da Diretoria, especificamente no capítulo em que versa sobre Proposta Orçamentária e do Orçamento. Princípio bem específico a respeito da natureza simétrica, harmoniosa, equilibrada e proporcional que deve ser observado em toda e qualquer Peça Orçamentária, encontra-se inclusive albergada no Art. 166, inciso II da Constituição da República Federativa do Brasil, que se aplica subsidiariamente às normas do nosso Clube obviamente, dispondo que as emendas da Lei Maior da República ao projeto de lei do Orçamento Anual ou aos projetos que o modifiquem somente podem ser aprovados desde que indiquem os recursos necessários admitidos, apenas os provenientes de anulação de despesa ou correção de erros e omissões. Deste modo digo-vos, com mais absoluto respeito e acatamento que se apresenta à deliberação soberana do Conselho Deliberativo um planejamento daquilo que nossa modelar Entidade pretende fazer no próximo ano no que concerne a serviços e projetos, ou seja, as regras, como já foi bem-dito aqui em oportunidade anterior, as regras e como o dinheiro do associado deve ser aplicado no ano que se aproxima. Mister deixar destacado, a teor dos regimentos regimentais de nosso ordenamento que três são os Orçamentos que foram apresentados às senhoras e aos senhores nos cadernos tempestivamente distribuídos. Orçamentos que embora independentes entre si, hão de ser harmônicos para o bom desenvolvimento da gestão administrativa e compete ao Poder Executivo exercer como ato seu de competência, que são: Orçamento de Custeio, Orçamento de Bares e Restaurantes e Orçamento de Investimento, me permito não necessariamente dizer que os senhores sabem melhor do que eu o que significa cada um desses Orçamentos. Em suma e finalizando, como lapidarmente considerado em excepcional artigo veiculado de expressão nacional, no último dia 09 de novembro de 2021, quando este matutino discorria sobre Orçamento, dizia o ilustre articulista “O Orçamento não pode ter donos e assim ele deve ser discutido”, no caso do Esporte Clube Pinheiros todas as Comissões Permanentes do Conselho Deliberativo que são órgãos de assessoria do Colegiado e da Diretoria emitiram seus respectivos pareceres. E é este ponto que eu chamo atenção dos senhores, cujas respectivas cópias foram distribuídas às senhoras e senhores. A Comissão Financeira, como lhe é permitido, a teor do que consta na parte final do Art. 64 do Estatuto Social, apresentou três recomendações importantes e válidas que se encontram às Fls. 14 do seu alentado parecer. Li todos os pareceres, então, estou anotando para os senhores que às Fls. 14 do parecer da Comissão Financeira há três recomendações e que serão enviadas à Diretoria para que sejam observadas, se assim o digno Plenário entender. Formulou, também, a Comissão Financeira, duas propostas de emendas modificativas que se encontram às Fls. 15 do parecer; os senhores poderão conferir aí. E que quando da fase de votação terão preferência, porquanto assim dispõe o Art. 48, parágrafo 1º do Regimento Interno desta Casa e na oportunidade eu lerei estas duas emendas modificativas, como também as recomendações. Por sua vez, a Comissão de Obras – Eu sei que os senhores leram isso tudo, mas é bom relembrar, até para que tenhamos isto presente, porque já vou dar início à fase de discussão – Por sua vez, a Comissão de Obras em seu também denso parecer, especificamente capítulo 4, Fls. 11 da respectiva promoção, apresentou recomendações e que serão enviadas à Diretoria para que sejam observadas. No momento oportuno da votação eu as lerei e se assim o Plenário entender serão também encaminhadas como recomendações à douta Diretoria. Por seu turno, a Comissão de Esportes em seu de igual modo substancioso parecer, após apresentar duas recomendações e que serão enviadas à Diretoria, apresentou conclusões, solicitando previamente esclarecimentos à Diretoria. Pedido este deferido por esta

Presidência no mesmo dia, conforme despacho por mim lançado no respectivo parecer. A Diretoria, por meio do Ofício 816/2021, datado de 24 de novembro e enviado à Presidência do Conselho, respondeu às requisições informativas solicitadas pela Comissão de Esportes, sendo que referido ofício foi a ela enviada e no mesmo dia em que o recebi. Sendo que em seu penúltimo parágrafo, a Diretoria esclarece: “Cabe registrar que as ótimas sugestões apresentadas pela douta Comissão de Esportes indicam claramente a possibilidade de aperfeiçoamento já para o próximo ano. Portanto, acolheu. Diante de tal definição, tem esta Presidência considerado o pedido alternativo, porque a Comissão de Esportes fizera um pedido alternativo que seria o de não se impedir obviamente a discussão do tema nesta assentada. Este pedido alternativo está acolhido e assim vamos fazer, mas vou ler no momento oportuno essas considerações da Comissão de Esportes. Com estas singelas considerações que entendi necessário fazer para que os senhores tivessem presentes a relevância, importância e a natureza da matéria eu dou por iniciado a etapa, fase, o capítulo da discussão.

Andreas de Souza Fein (pela ordem) – Dr. Manssur ... Nós apresentamos, como o senhor comentou, duas emendas. Gostaria de propor ao Plenário a retirada de pauta da primeira emenda modificativa porque identificamos uma oportunidade de aperfeiçoamento, de melhoria dessa emenda. Então, gostaria que da forma como está fosse retirada de pauta. Apresentarei a emenda novamente quando for me pronunciar da tribuna, já me inscrevi. E todos os Conselheiros poderão perceber que é uma mudança que no efeito não altera a ideia da emenda, é apenas um aperfeiçoamento para que fique mais claro.

Presidente – Perfeitamente. As senhoras e os senhores entenderam, ele fala como Presidente da Comissão Financeira. A Comissão Financeira apresentou duas emendas, uma delas a douta Comissão Financeira pretende retirá-la para substituí-la por outra mais aperfeiçoada. Como é regimental, no momento da votação eu colocarei para apreciação do Plenário, porque é regimental o pedido de retirada de pauta desta emenda. Como na fala de Sua Senhoria ele apresentará uma emenda de aperfeiçoamento desta, obviamente vou recepcioná-la como emenda modificativa e continuarei dando preferência, porque o Regimento do Conselho estabelece que as emendas de Comissão tem preferência às emendas que porventura vierem à discussão. Já tenho uma que com muita cautela, com muita atenção o Conselheiro Luís Alberto que vai assumir a tribuna, já me apresentou e também irei colocar no momento oportuno à apreciação do Egrégio Colegiado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Sr. Presidente, bem lembrado que esta é uma reunião das duas reuniões ordinárias. Nesta daqui nós deliberaremos e espero aprovarmos, medidas que serão orientativas para uso dos recursos que o sócio aporta no Clube. Então, vale lembrar, o Pinheiros não tem dinheiro, quem tem dinheiro é o sócio, o Pinheiros só toma o dinheiro para executar as atividades que os sócios querem. E é disso que nós vamos falar aqui hoje, Dr. Manssur. O que vejo de uma maneira, não vou me centrar muito na questão dos detalhes numéricos, mas, sim, de algumas questões macro que estão colocadas aqui, que gostaria de deixar anotado, Dr. Manssur, para que a Diretoria no seu oportuno tempo viesse esclarecer. Friso, Dr. Manssur, para que nós não cometamos talvez, não sei se posso dizer de engano, atropelo, esquecimento que aconteceu na reunião de Orçamento do ano anterior, na qual algumas questões que foram colocadas no fim acabaram não sendo respondidas. Entendo que as questões que estão sendo colocadas aqui são questões de ordem de esclarecimento principalmente, para que os Conselheiros em geral possam votar, os que estão aqui, os que não estão, possam votar com maior conforto para essa deliberação tão importante. Então, Dr. Manssur, gostaria de deixar a primeira recomendação em relação a um texto que está na página 25, onde se fala da destinação do resultado apurado em 2021. Nossos ordenamentos não preveem destinação do resultado aprovado, mas, sim, eles preveem no Art. 45 do Regimento Interno da Diretoria que, sim, faça-se uma proposta de destinação quanto à Proposta Orçamentária acusa superávit ou déficit, perfeito?

Presidente – Perfeito.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, nesse aspecto acho que tem uma correção a ser feita aqui para que a gente não tenha num documento tão referencial e importante quanto esse alguma coisa que pode estar colidindo com nossos Estatutos, ok?

Presidente – Claro.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Da mesma forma, Dr. Manssur, ainda nos referindo aqui à página 25 e à página 107, existe uma questão do saldo de caixa. Então, o que acontece, quando se olha o total de receitas do que está lá na página 25 e das despesas, também na página 25, comparado com o que está na página 107, há uma diferença de R\$ 2.000.000,00 que não está explicado, são R\$ 2.000.000,00 a menos, perfeito? Entendo que uma está na forma econômica e a outra está na forma de fluxo de caixa, porém, o nosso econômico é muito próximo do fluxo de caixa, nós não temos efeitos quase não caixa. Os nossos recebimentos de Custeio e do Orçamento Ordinário são caixa e os nossos gastos também são caixa. É diferente do que temos no Orçamento do Fundo Especial, que, sim, aquele é por competência. Ou seja, eu registro que recebi determinado valor e depois vou eventualmente cobrando, jogo no balanço como Contas a Receber, perfeito? Então, precisaria ter um esclarecimento em relação a isso, de por que há essa diferença? Por qual motivo funciona isso? E de outra forma, também, acho que é uma coisa tão importante, nesse gráfico da página 107, Dr. Manssur, o saldo final de caixa é de R\$ 10.000.000,00. Esse saldo final de caixa a expectativa seria de ter um valor suficiente para cobrir o que a Diretoria propõe como necessário para manter o capital de giro, que está sendo proposto aqui como R\$ 12.000.000,00 e está em R\$10, então, precisamos esclarecer se estão faltando R\$ 2.000.000,00, tendo em vista que a ideia não é chegar no meio do ano e cobrar do sócio. Então, existe algum plano de contenção de gastos, algum outro plano dessa maneira que o Conselho possa decidir aqui de uma maneira bem direta. Existe também o anexo b, um trabalho muito bem detalhado, um trabalho muito importante para o Clube que é o trabalho relacionado ao Plano Diretor de Informática. A minha proposta, a minha recomendação parte do princípio que hoje não se aprovam investimentos, hoje nós conhecemos as intenções de investimento, mas nenhum dos investimentos que aqui estão listados nesse caderno são investimentos que, em sendo a Proposta Orçamentária deliberada favoravelmente para sua aprovação, que significa que está aprovação automática desses investimentos. Isso a gente sempre repete, o senhor sempre repete, desculpe-me estar falando antes de o senhor falar hoje.

Presidente – Inclusive, Dr. Luís, no parecer da Comissão de Obras ela deixa isso claro.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Perfeito. Então, o que acontece, vou ilustrar minha recomendação com uma anedota. Aquela anedota que a pessoa está num avião e pergunta à aeromoça: Quais opções que eu tenho para o jantar? A aeromoça fala “Comer ou ficar em jejum”. Então, estamos apresentando uma proposta com um viés tecnológico e existem vieses tecnológicos diferentes, abordagens tecnológicas complementares. Hoje estamos falando de manter os servidores que são os data center ainda físicos em dois lugares diferentes para diversificar o risco. Ótima medida pelo aspecto da redundância e da contingência de sistemas que tem de ter, porém, precisaríamos no momento que a Diretoria apresentar essa proposta, gostaria de já deixar a recomendação, para que ela apresente uma proposta de um estudo amplo. Qual é a vantagem, desvantagem seja tecnológica, de segurança, de custo em relação a também nós passarmos a utilizar os serviços de Nuvem para fazer o nosso data center, liberaríamos espaço. Espaço talvez seja o ativo mais valioso que o Clube tem hoje em dia, o que ele mais busca e o que é mais raro dentro do Clube. Bom, Dr. Manssur, fazendo menção aos pareceres – Acho que todos leram os pareceres – E os pareceres das Comissões são muito fortes em relação às recomendações. E essas recomendações, gostaria de trazer aqui uma lembrança do que aconteceu nesta mesma reunião há um ano. Foram feitas várias recomendações de o que deveria ser colocado no Orçamento. Foi constituída inclusive uma Comissão, na qual as pessoas integrantes tinham um prazo até março, eram três meses, para apresentar o que seria

feito. Bom, esse trabalho não teve resultado, à época conversei com o Presidente da Comissão, ele gentilmente também falou: Eu tinha expectativa de receber, não recebi da Diretoria. Bom, o resultado, em agosto a Diretoria, há um pedido que fiz, me mandou uma planilha de Excel. Então, acho que a gente não pode repetir essa mesma questão. O que pega aqui? O que pega é questão de tempo, é questão de prazo. Prazo para fazer a implementação dessas alterações que são recomendadas aqui. Entendo que a Diretoria trabalha de boa vontade para fazer esses ajustes, entendo também que é pertinente que o Conselho receba esses ajustes na forma ordenada, como está aqui, para que tenha um documento referencial que em algum momento ele possa inclusive possa estar-se cobrando ou que possa estar supervisionando, que possa estar orientando inclusive algumas decisões. Então, nesse sentido, olhando o conjunto de recomendações da Comissão Financeira, olhando o conjunto de recomendações da Comissão de Esportes, dois relatórios que eu nunca vi relatórios tão bem formulados quanto esses dessas, tão bem embasados e apontando as coisas que precisam ser melhoradas de uma maneira muito clara. Em resumo, ambos têm um ponto em comum, é o nosso DNA esportivo. Reduzir o nosso DNA esportivo é como entrar numa espiral anti Tostines, né: “Vende mais porque está sempre fresquinho ou está sempre fresquinho porque vende mais?” Aqui é o seguinte: “Não vende porque está mofado ou está mofado porque não vende?” Então, essa metáfora, é uma metáfora de o que é um ciclo virtuoso e um ciclo vicioso. Nós não podemos correr no esporte, como bem alertaram as duas Comissões, inclusive elaborando um conjunto muito forte de recomendações, muito amplo. Mas as recomendações vieram de uma maneira talvez inusitada, elas vêm com a solução, elas partiram, quebraram uma coisa que sempre acontece aqui no Conselho, o senhor sempre lembra, os Presidentes anteriores também lembraram, que é o seguinte: Olha, se você quer alterar uma conta tem que ter a contrapartida dela. Então, pela primeira vez, estou aqui desde 2010, pela primeira vez eu vejo um relatório de Comissão e as propostas sendo embasadas dessa maneira tão técnica, tão respeitosa aos nossos ordenamentos. Para concluir então, Dr. Manssur, queria trazer a minha proposta, que é uma proposta totalmente diferente do que se fala. Nós temos muita coisa para fazer, para aperfeiçoar esta Proposta Orçamentária, nós temos algumas dúvidas em relação a números, como foi colocado aqui, como foi colocado pelas Comissões. Minha proposta, Dr. Manssur, é que tornemos esta reunião permanente até que seja apresentada esta PO, introduzindo as recomendações de uma maneira balanceada, de uma maneira técnica e que nós tenhamos um conforto supergrande de entender que não estamos abandonando o esporte, que estamos zelando pela modicidade tarifária que nós cobramos de nossos associados e que nós estamos preservando os nossos Fundos, estamos tendo elemento de fazer gestões muito claras. Então, é isso, Dr. Manssur, que coloco como proposta e questões a serem esclarecidas. Ah, esqueci de falar uma questão. Quando se olha o Orçamento de mão de obra tem-se um reajuste de 10,52% proposto, em um quadro que está na página 24, em Pessoal. Aplicando a metodologia de reajustes que está colocada na Proposta Orçamentária, fazendo-se a conta, se nós mantivéssemos a mesma quantidade de funcionários nós teríamos um reajuste, isso seria equivalente a um reajuste de 8,7%, justo, né? Mas nós aumentamos em 20% aproximadamente o quadro de funcionários. Entendo que exista uma massa salarial diferenciada, mas fazendo uma conta, uma regra de três aqui de massa salarial, se nós aumentássemos também 20% em cima desses 8,7 nós já atingiríamos alguma coisa da ordem de 10,4. Ou seja, de 10,4 para 10,52% nós temos 0,1%, sendo que nós temos um conjunto de gastos muito grande, além da folha de pagamento que foi o que coloquei agora como reajuste, né, nós temos também os reajustes que são aplicados aos planos de saúde, vale-transporte, vale-alimentação, seguro e coisas dessa forma. A menos que essa interpretação que tenha colocado agora tenha algum equívoco. E se tiver equívoco agradeço que a Diretoria esclareça para que eu não confunda os Conselheiros, mas a menos que tenha isso é uma dúvida muito grande, porque a questão de Pessoal, nós temos 50% em nosso Orçamento basicamente destinado a esses bravos funcionários que nos atendem, estão sempre de boa vontade para prestar um bom serviço a todos nós. É isso, Dr. Manssur. Obrigado pelo tempo.

Presidente – Agradeço a manifestação e pelo que entendi o ilustre Conselheiro já pede esclarecimento da Diretoria a respeito dos pontos por ele abordados. Então, já fica, é

regimental, a solicitação do pedido de esclarecimentos, que, aliás, também iria pedir, para que a Diretoria preste os esclarecimentos que porventura por si ou por quem ela designar houver por bem trazer para elucidação ao Colegiado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (fora do microfone) – E a proposta, Dr. Manssur?

Presidente – A proposta evidentemente tem previsão, mas dentro de determinada regra. Nós temos uma proposta principal, se porventura ocorrer alguma coisa com essa proposta entrará a sua de transformação em permanente. Como a reunião é híbrida eu tenho adotado o critério de um presencial e um ilustre Conselheiro ou Conselheira que estiverem na plataforma virtual. Me pede aqui, o único na plataforma virtual e com muita honra, o Professor André Franco Montoro Filho, posteriormente ouvirei o Dr. Caio Pantarotto, em seguida o Conselheiro Andreas de Souza Fein em nome da Comissão Financeira.

André Franco Montoro Filho – ... Gostaria de tecer algumas considerações a respeito dessa Peça Orçamentária que foi feita me parece com bastante esforço, bastante dedicação, procurou inovar em alguns aspectos, que elogio, achei que foram algumas mudanças, aperfeiçoamentos bastante importantes que vão facilitar o entendimento do Orçamento, precisam ter continuidade e continuar sendo aperfeiçoados. Especialmente gostei muito do relatório da Comissão Permanente Financeira, achei muito claro, muito objetivo e conseguiu colocar algo que não sei terei a capacidade de colocar de uma forma tão clara, que é o divórcio que existe entre a Proposta Orçamentária que é uma listagem de números, de gastos, claro, baseado em experiências anteriores, mas nada de planejamento, não fala, como a Comissão Financeira fala “A PO não fala com o futuro que nós queremos do Clube”, não existe definição de prioridades. Às vezes há certas mudanças que não se entende bem, por exemplo, quais são as prioridades? Nós vamos priorizar ou não o esporte competitivo? Pelo relatório da Comissão de Esportes, não. Então, gostaria na PO que a Diretoria me explicasse, como a Comissão de Esportes pediu, existe essa definição? É isso que se pretende? Da mesma forma, outras prioridades, vamos ter atividades mais sociais, menos esportivas, mais culturais, qual é aquilo que se pretende do Clube? E mais importante é a questão dos investimentos que precisam ter uma linha condutora que é o Plano nosso. Nós temos Plano de Desenvolvimento, nós procuramos pensar o que pensa no futuro do Clube e vemos neste Orçamento uma lista de obras, pequenas algumas, talvez necessárias, mas falta uma visão de conjunto, uma visão de planejamento. Essa é a questão, especialmente quando esta Diretoria insistiu muito em falar, ou propor ideias a respeito de Orçamento base 0, que é exatamente onde se procura ver, analisar quais são as prioridades. E como a Comissão Financeira coloca, não há nada de Orçamento base 0 nesta Proposta. Outra coisa, também aí nesse aspecto que acredito que seja uma das maiores queixas que os associados, ao menos os associados com quem convivo mais, é qualidade do serviço no Clube, que já não era grande coisa e que reduziu drasticamente. Os serviços de restaurante, garçons é uma coisa horrível. Acho que todos concordam, as meninas, se observa que não tem nenhuma orientação, pega o prato e passa na sua frente, quase pega na sua cara. Uma vez quase bateu em mim, para servir, não teve a menor preparação. Essa é uma prioridade, acho que precisaria ser debatida. Tenho outras questões mais pontuais e algumas foram até levantadas pela Comissão de Finanças, que é a respeito das estimativas com relação ao futuro, que estão nas páginas 12 e 13, especialmente a estimativa de inflação que mais nos afeta ou afeta o Orçamento, estão claramente ... na página 22.

Presidente – Preços e critérios de correção.

André Franco Montoro Filho – O quadrinho embaixo, Indicadores Macroeconômicos. Peguei agora a projeção, saiu hoje. Então, inflação que foi aqui considerado 8.45 para 2021 e 4.12 para 2022, subiu já para 10.15 em 2021 e 5% estimativa para 2022. São números maiores, afetam o quê? Basicamente vão afetar as negociações salariais que vão ter um impacto, esse aumento que ocorreu no Brasil, acho que a Comissão não poderia prever, mas ocorreu e que acho que

precisa ser levantado já, mesmo que isso possa, eu já teria eventualmente uma ideia de que talvez possa discutir isso, propusemos fazer discussões orçamentárias trimestrais, isso é algo que provavelmente vá aparecer lá e que impacta também, já que é metade do custo do Clube e que vai ter uma diferença razoável. Não sei se os custos do reajuste das unidades serão suficientes. Outra questão é das projeções das Receitas Financeiras. Ia perguntar qual a base, acho pouco. A Comissão de Finanças fez o cálculo e mostrou que realmente há certa sobra aí nesse caso pela aceleração da inflação, especialmente dos índices de juros. Na Proposta Orçamentária se esperava 8.25 este ano, 8.50 no ano que vem, a Selic se espera de 11.25 para o ano que vem. Ou seja, vai haver aumento provável grande das receitas financeiras do Clube. E também nesse sentido eu chamaria atenção para que as projeções e receitas, páginas 30 e 31, projeções de receitas dos estacionamento, Orçamento 2002 é praticamente igual ao realizado em 2019 e nós tivemos uma inflação nesse período de 15%, acho que há um espaço de receita sim. E também a Festa Junina, arrecadação prevista é igual à de 99 e a inflação foi de 15%. Então, acho que além da questão das receitas financeiras existem esses dois itens de receitas que poderiam ser verificados, eventualmente corrigidos para dar mais espaço para outras atividades na linha daquilo que seja a Comissão de Esportes ou a Comissão Permanente Financeira propuseram. Companheiro Andreas eu acho que, além da questão financeira, também existem essas outras duas brechas. Outra coisa que gostaria de saber é a questão das despesas dos Restaurantes, especificamente quais gastos são alocados no Orçamento de Restaurantes? Em geral, minha pergunta é porque aí o déficit é maior ainda, o consumo de água, luz, energia, etc., telefones, e tudo é realocado aonde? Há alguma estimativa da cobrança de um aluguel do espaço que vale alguma coisa? As despesas de administração geral, questões do mobiliário, encanamento, banheiros, etc., como isso é estimado, como isso é contabilizado? Pelo que entendi, grande parte disso não é contabilizada e, portanto, o buraco, o déficit no Restaurante seria maior. Presidente, mais uma coisa só que talvez, é última observação... que talvez seja algo que V. Sa. concorde comigo. Na página 82, é o excessivo uso de expressões em inglês, inventaram Esporte Clube Pinheiros Soccer Academy, além do Beach Tennis existe o Fitness Teen, existe o Fitness Day Use. ... Eu acho que isso para propaganda, grandes marqueteiros fazem isso, mas acredito que o sócio do Pinheiros valoriza a Língua Pátria e acho que poderia ser usado o termo como é em Português.

Presidente – Não tenha dúvida, concordo com o senhor e o senhor verifica que esta maquina entregue para os presentes, ela tem um nome em inglês, vejam que eu falo máquina para sinalização do voto presencial, porque como diz Fernando Pessoa: “A língua é a nossa Pátria e o vernáculo da flor do Lácio é o mais lindo da humanidade.

André Franco Montoro Filho – Sabia que V. Sa. ia gostar da minha preocupação.

Presidente – Não tenha dúvida, Fernando Pessoa: A língua é a nossa Pátria e o vernáculo português contém as expressões necessárias à transmissão das ideias. E aqui delivery: Delivery é entrega a domicílio; enfim, tenho a mesma opinião do Professor.

André Franco Montoro Filho – Take off, para viagem também.

Presidente – Não tenha dúvida, vou pedir essa recomendação. O Professor também pede esclarecimento da Diretoria, então, já está reiterado esse pedido, ela prestará os esclarecimentos, tendo anotado a fala. Agradeço muito sua intervenção, como sempre, muito proveitosa a todos nós do Professor André Franco Montoro Filho.

Caio Ferreira da Rosa Pantarotto (utilizando projeção de slide) - ... De início também queria trazer uma visão de que várias das questões aqui apresentadas não se referem especificamente a essa PO ou à gestão atual, mas sim ao nosso Clube como um todo. Minha fala aqui também será breve e complementar às anteriores. O primeiro ponto que queria trazer é uma reflexão geral do papel da PO. A principal função de um Orçamento é traduzir numa visão de curto prazo a estratégia da sua Instituição. Os planos e projeções da PO devem dialogar e viabilizar essa

estratégia, principalmente um Clube como o nosso, em que um ano é muito pouco. Mas não é isso que acontece, a PO não traz métricas e metas dizendo de maneira clara qual o rumo do Pinheiros, o que deveria ser o principal tema da discussão de hoje e da de prestação de contas. Afinal, como saber se precisamos investir mais ou menos em determinada modalidade ou categoria esportiva se não temos um objetivo claro e mensurável com isso? Como saber se faz sentido terceirizar ou não os restaurantes se não entendemos qual a proposta de valor que eles entregam ao associado? Por que implementar ou não um projeto em alguma área administrativa sem clareza quantificável do benefício esperado? E como saber se os investimentos obtiveram os retornos esperados se não medimos e discutimos a sua eficácia? Como análise da PO se restringe aos valores financeiros, apresento aqui um slide com o panorama geral do Orçamento, aqui inclui Orçamento Corrente e dos projetos incentivados, de Lei de Incentivo e CBC. Agrupando de acordo com sua finalidade, apresento uma visão ali das despesas gerais à esquerda e do resultado. Ou seja, somando-se as receitas e despesas à direita. Comparando à PO de 2022 com o realizado de 2019 para evitar qualquer efeito da pandemia. O que a gente consegue observar é que os gastos das áreas meio que estão apresentados em azul claro e escuro no gráfico, aqueles que o benefício não é diretamente percebido pelo associado representam metade das despesas total do Clube e consomem quase 80% da contribuição social. Na tabela de cima, da direita, a gente vê que a proporção desse valor se manteve estável desde 2019, o que quer dizer que cresceu na mesma proporção que a estrutura do Clube como um todo, sem ganho de escala. Por outro lado, a gente observa que os gastos e o resultado com o esporte de alto rendimento, em laranja claro – Não sei se dá para ver muito bem, mas o laranja de cima – tem uma queda da ordem de R\$ 4.000.000,00 de 19 a 22, da ordem de 20% de queda, saindo de 14% do total das despesas para 10. Então, esse era o primeiro ponto que queria apresentar. O segundo ponto que trago, também se refere a temática de esportes, se refere a patrocínios dos recursos incentivados e seus impactos. Aqui nesse slide, os gráficos da esquerda se referem à Lei de Incentivo ao Esporte. O gráfico de cima traz o valor captado pelo Clube em cada ano, desde 2008. No debaixo, as barras representam o valor total captado por todas as entidades do Brasil com a lei e em percentual ali a participação do Pinheiros nesse valor. A gente já usou mais de R\$ 100.000.000,00 de patrocínio da Lei de Incentivo, mas o que a gente vê nos gráficos é uma queda do volume dessas captações nos últimos anos. Na PO é prevista uma utilização de R\$ 4,9 milhões de recursos da Lei, valor bem abaixo do histórico. E essa tendência coloca em cheque a nossa relevância e competitividade como Clube de esportes. Nenhuma estratégia e plano de ação robusto para reverter essa situação foi apresentado pela Diretoria. Vamos reestruturar as áreas? Repensar a maneira que abordamos as empresas? Rever nossa proposta de valor com as marcas? Ainda sobre isso, a CBC provê recursos aos clubes de acordo com seus resultados. Nessa PO se projeta uma redução relevante no valor deste alto rendimento, como a gente falou antes, o que impacta a performance das nossas equipes e a captação no próximo ciclo olímpico. Vamos correr um risco de entrar em um ciclo vicioso de baixa captação e baixa performance que pode impactar de maneira significativa a sustentabilidade do nosso esporte. O que vemos aqui é um risco de sucateamento das modalidades esportivas do alto rendimento. Essa é uma estratégia? Se sim, sobre qual embasamento? O terceiro tema que gostaria de abordar se refere à importância e uma política de redução de custos. Olhando para o gráfico, hoje temos uma estrutura voltada para atividades meio que gastam por volta de R\$ 130.000.000,00 por ano. E o que vemos ano após ano é o aumento inercial dessa estrutura, seguindo reajuste de contratos e dissídios sem qualquer plano estruturado para reverter esta tendência. Quando comparamos o valor dos gastos de Pessoal, Serviços, Mercadorias e Utilidades dessas áreas entre a PO e o resultado de 2019 vemos um aumento de 16%, como a gente consegue ver ali na tabela da direita próximo a uma inflação de 18% no período. Aumentar os gastos conforme inflação é fácil, basta repetirmos os projetos e entregas e esperarmos o tempo passar, não requer nenhum esforço também reduzir investimento das áreas fim, como que está sendo proposto para os esportes, basta uma caneta. Difícil e trabalhoso é ter um plano estruturado de redução de custos e otimização de recursos, entregar mais com menos. É difícil implantar um projeto para fazer uso do mercado livre de energia. É difícil revisar nosso modelo de gestão de fornecedores. É difícil repensar nossa estrutura organizacional, automatizar e redesenhar processos, criar e otimizar

CSCs, pontos fundamentais para quem tem mais da metade das despesas com associados a Pessoal. Tudo isso é bem difícil mesmo, mas se não nos desafiarmos e continuarmos a fazer o que é fácil não vamos conseguir chegar em outro patamar de gestão, como o Clube. Finalizo minha fala, reforçando a necessidade de evoluirmos nosso modelo de gestão para que nas próximas POs e prestações de conta possamos ter um olhar mais estruturante e de logo prazo com o Clube. Reforço as recomendações propostas pela Comissão Financeira em seu parecer. Primeiro de revisão de formato de apresentação do Orçamento para uma visão mais clara de unidades de negócio. E, segundo, a necessidade de acompanharmos melhor as margens dos restaurantes, que é o ponto que o André trouxe anteriormente. Deixo aqui minha sugestão para aprovação da PO, desde que acompanhada pelas emendas propostas da Comissão Financeira, inclusive a que vai ser discutida na sequência pelo Andreas Fein, que minimiza as distorções do Orçamento de Esporte. Fico aqui à disposição para sanar qualquer dúvida com relação às emendas.

Presidente – ... aproveito a oportunidade para cumprimentar o operoso corpo funcional do Esporte Clube Pinheiros que se faz presente, ...

Andreas de Souza Fein – ... Assim como muitos, considero esta reunião que é uma reunião ordinária, na verdade eu considero a mais importante do ano, porque as outras que são de eleições dos nossos Presidentes e da prestação de contas, nós felizmente vivemos num Clube, numa Instituição onde a boa-fé prevalece. Então, a reunião sobre a prestação de contas pode identificar oportunidades de melhoria, mas felizmente não percebemos nenhum dolo, talvez fosse, me perdoe a falta de conhecimento jurídico, mas talvez seja a expressão correta. Prossigo, iniciando com o cumprimento um ano atrás, quando me pronunciei sobre a PO mencionei que estávamos divididos em Conselheiros de classes diferentes. Este ano foi muito diferente, nós estamos todos Conselheiros de primeira classe e quero aqui explicitamente cumprimentar a Diretoria e a Mesa do Conselho pela providência de ter distribuído a Peça Orçamentária e as planilhas eletrônicas juntamente com a distribuição às Comissões a todos os Conselheiros. Isso permitiu a todos que pudessem analisar o nosso Orçamento, como a Comissão comentou, pujante, um Orçamento que só nos pode orgulhar. Todos pudemos analisá-lo desde o dia 20 de outubro e estou convencido de que as nossas recomendações, as recomendações da Comissão de Esportes no sentido de transparência e melhor esclarecimento e inclusive o incentivo ao envolvimento de todos para que participem no desenvolvimento de nosso Clube fica muito facilitado com a distribuição correta da informação. Então, mais uma vez, parabéns, Dr. Ivan, Dr. Manssur, pela providência que tomaram. Tenho pouco a dizer, como adiantei quando me pronunciei pela ordem, Dr. Manssur, nós identificamos uma oportunidade de aperfeiçoamento na emenda que apresentamos relativamente a utilização de um saldo que projetamos acontecerá com as receitas financeiras, um saldo a maior do que aquele apontado na PO, que é o seguinte: Ao contrário da outra emenda que não mexe na estrutura do Orçamento, essa aqui prevê um aumento da receita. Então, a nossa receita não apenas aumentará a receita financeira, mas aumentará a receita da Proposta Orçamentária como um todo. Então, eu peço para retirar a emenda modificativa que consta do parecer, que seja substituída pela que vou apresentar, que altera a receita global do nosso Orçamento, altera a receita de R\$ 207.938.946,00 para R\$ 208.498.946,00 concomitantemente a nossa despesa, para fazer jus àquela nossa proposta de redirecionamento aos esportes, a nossa despesa aumentará de R\$ 203.373.875,00 para R\$ 203.933.875,00. A proposta que apresento, Dr. Manssur, altera, conforme essa emenda o balanço orçamentário que está na página 25, resultando num Orçamento total de R\$ 255.533.208,00, é realmente um Orçamento pujante, nós todos podemos nos orgulhar. E falando em nome da Comissão Financeira, peço que se faça a substituição de uma emenda pela outra. Tenho também aqui, Dr. Manssur, amparado no Art. 45, parágrafo 1º do Regimento Interno do Conselho Deliberativo do nosso Clube, quero apresentar uma emenda aditiva à Peça Orçamentária que vai corroborar e vai consolidar a solicitação que fizemos em nosso parecer, qual seja: Nós propomos que para o valor que consta na PO de R\$ 34.000,00 para atividade Vela, seja atendido o disposto no inciso XVII, parágrafos 1º, 2º e 3º, Art. 5º do Regimento Interno da Diretoria. E caso essa Proposta Orçamentária seja

aprovada, me parece que têm boas chances, a Diretoria deverá no prazo de até 20 dias úteis apresentar todas as informações que estão listadas naqueles dispositivos do ordenamento. E proponho 20 dias úteis, primeiro porque acredito que a Diretoria não iria mandar uma Proposta aqui se já não tivesse alguma ideia do que fazer, então, isso não deve ser uma surpresa para a Diretoria. Segundo, esse prazo tem que ser considerado, Dr. Manssur, para que o Conselho possa recepcionar essa emenda em tempo, que em 2022 possamos efetivamente deliberar, voto, espero eu que aprovemos. Essas as minhas considerações, Dr. Manssur. Vou deixar a proposta aqui com o senhor. Agradeço a todos pela atenção. Muito obrigado.

Presidente – Complementando, no momento oportuno, então, como Presidente da Comissão Financeira, o ilustre Conselheiro Presidente da Comissão solicita retirada de pauta de uma emenda que colocarei à votação no momento próprio e apresenta duas emendas. Uma que altera a receita, o valor que lerei aos senhores, com o conseqüente aumento das despesas. E uma emenda aditiva concernente à atividade esportiva de Vela. No momento azado isso será levado ao conhecimento dos senhores.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – ... Presidente, o motivo da minha vinda hoje e da minha manifestação, tendo em vista que o nosso edital, nós fomos convocados para deliberar sobre a Proposta da Diretoria, da Previsão Orçamentária e Plano de Ação. Muito bem, então, prende-se exclusivamente a minha manifestação ao Plano de Ação para 22, que também é motivo de deliberação. O Plano de Ação para 22, da Diretoria, na área de Relação Esportiva, especificamente as atividades das modalidades Beach Tennis, Futevôlei e Vôlei de Praia é o motivo da minha manifestação. Na Proposta apresentada, o planejamento de ações para 22 abrange a implementação da metodologia de filosofia integrada compreendendo os recursos de todas as áreas esportivas para implantar a sistematização de processos automatizados. Aliás, esse texto que parece que é complicado, ele foi exatamente retirado do Plano de Ação, as páginas no Plano de Ação da Diretoria de Relações Esportivas. Alinhados nesse princípio, todas as modalidades esportivas da área de relações esportivas seguem as mesmas exigências para seu devido funcionamento, com horários, regras e inscrição para prática e geram informações para pretendida sistematização e a implementação dos processos automatizados. Entretanto, Sr. Presidente, as modalidades Beach Tennis, Futevôlei e Vôlei de Praia são tratadas de forma diferenciada, sem regras para utilização, sem inscrição e sem qualquer cobrança de taxas esportivas para prática, não gerando nenhum indicador para acompanhamento. Nessas modalidades a utilização do espaço independe da necessidade de inscrição prévia, salvo para as aulas. Ou seja, o espaço é aberto e sem qualquer monitoramento dos frequentadores, sejam associados, convidados ou mesmo terceiros. Não entro no mérito da decisão recorrente da Diretoria de não estabelecer cobrança de taxa esportiva sob alegação de que com arrecadação das aulas a atividade é superavitária, o que é contrário ao princípio isonômico comparado com as demais atividades esportivas do Clube, em que a taxa esportiva é obrigatória para compensar as despesas geradas. Nessa mesma área outras atividades apresentam superávit, dentre outros o CAD, a Corria de Rua, Fitness, Hidroginástica, Jiu-Jitsu, programa de férias, Tai Chi Chuan e nem por isso são isentos de taxas ou mesmo tem diminuição em seus valores. Diante dessas considerações, nossa proposta para deliberação deste Conselho no Plano de Ação da Diretoria de Relações Esportivas, é uma emenda aditiva para a prática das modalidades de Beach Tennis, Futevôlei, Vôlei de Praia e o respectivo monitoramento. Portanto, é uma emenda aditiva, criando neste Plano obrigatoriamente a prévia inscrição para a prática da modalidade Beach Tennis, Futevôlei e Vôlei de Praia e o respectivo monitoramento e fiscalização dos praticantes, de forma a identificá-los de fato como associados autorizados à prática, para geração de indicadores de acompanhamento dessas modalidades e também para imediata identificação em caso de eventuais acidentes na prática esportiva em razão da responsabilidade do Clube. Ressaltamos que a presente proposta dirigida ao Plano de Ação não impacta na Previsão Orçamentária, vez que utilizará a estrutura administrativa existente para efetivação das necessárias inscrições dos associados e dos funcionários da área para o monitoramento. Certamente diante da obrigatoriedade prévia da inscrição e a título de exemplo, a simples confecção de um cartão de identificação para a prática possibilitará a fiscalização e gerará

dados e indicadores de acompanhamento. A Diretoria, pela competência, estabelecerá os critérios necessários para inscrição e o monitoramento dos usuários das quadras de areia, evitando utilização por convidados e terceiros, como vem sendo noticiado por diversos associados, além de equiparar esta área com as demais da mesma Diretoria de Relações Esportivas. Essa é a proposta, Sr. Presidente.

Presidente – O Conselheiro Efetivo apresentou uma emenda aditiva que levarei à votação, claro que deve estar escrito, mas anotei rapidamente: Criando prévia inscrição e monitoramento para identificação dos praticantes nessas modalidades que o senhor bem alinhou.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Nós precisamos indicadores, a área é aberta. Até gostaria de fazer um comentário. Na semana passada, ligado a essa matéria, fiz uma ligação ao setor de atendimento do Clube, falei: Olha, gostaria de fazer inscrição para jogar Beach Tennis, para fazer a prática de Beach Tennis. A atendente, não sei se mal instruída ou se a regra é essa, falou: Olha, inscrição aqui é só para quem vai ter aula. Falei: Qual é o horário? Horário livre é das 6h às 7h da manhã todos os dias. Falei: Bom, como passo nas alamedas e vejo amigos jogando, gostaria de participar, se o horário livre é das 6h às 7h e a gente verifica que durante o dia inteiro têm duplas jogando, como é que funciona? Ela falou: Não, então, o senhor faz o seguinte, vai lá e procura os professores. Mas os professores não são funcionários, professores são aqueles que ministram a aula, eles que estão comandando. Então, em razão dessas informações eu acho que é conveniente, até para gerar informações, gerar dados que no mínimo, não estou entrando no mérito da taxa esportiva que é polêmica, né, mas no mínimo se faça então a inscrição do associado, que aí identifica o associado, evita terceiros e aqueles que não estariam autorizados, ou mesmo convidados, gera-se informação, previne-se responsabilidades. Eu acho que é importante, como todas as áreas, isso entraria inclusive na sistematização como pretende na própria legislação a Diretoria, porque sem inscrição não se sabe quem utiliza e faz a prática.

Presidente – Se o senhor tiver a emenda por escrito eu lerei.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Está aqui. ... é criação de uma prévia inscrição e monitoramento para identificação.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Perfeito. E que não impacta no Orçamento porque vamos usar a própria estrutura administrativa.

Presidente – Mas nos esclarecimentos da Diretoria, ela também elucidará. Se o senhor tiver por escrito eu agradeço, senão o senhor me auxilia na hora.

Heitor Ferreira Tonissi – ... Primeiramente, Presidente, gostaria de fazer coro à fala do Conselheiro Montoro, quando ele diz que sentiu uma falta de vínculo entre os números apresentados, ou resultado, com o planejamento estratégico. Eu também tive essa mesma percepção, a gente fica sem saber para que rumo o Clube está indo através da Peça Orçamentária. Nesse sentido eu gostaria, Presidente, de fazer uma recomendação, uma sugestão à Diretoria quanto à verba prevista para o Plano Diretor. Está previsto R\$ 100.000,00.

Presidente – A Comissão de Obras colocou alguma coisa nesse sentido em seu parecer, não sei se vai ao encontro do que o senhor vai falar.

Heitor Ferreira Tonissi – Na realidade a proposição é para que seja revisto esse valor, pelo que se entende da Peça esse valor está previsto para uma realização de pesquisa tendo em vista a revisão programada para o ano que vem. Mas me parece um número bastante insuficiente, primeiramente, pela importância do Plano Diretor. Num momento de revisão, para os mais novos que não sabem, o Plano Diretor foi aprovado nesta Casa em 2017, tinha uma previsão prevista para 2020, ano passado. Não foi feito devido à pandemia. Este ano também talvez

pudesse ter sido já iniciados os trabalhos de revisão, mas me parece que está previsto para o ano que vem. Então, acho que talvez esse valor de R\$ 100.000,00 possa ser suficiente para uma tarefa de pesquisa, mas entendo que até diante do momento e também até porque na relação de obras previstas na própria Peça Orçamentária, salvo a complementação da obra do Tênis não tem nada previsto de obras estruturais e que estão relacionadas nas oito zonas do Plano Diretor. São obras pontuais, mais de manutenção, são intervenções menores. Então, eu acho que esse valor deve ser revisto, prevendo outras tarefas, outras consultorias, de urbanismo. Acho que tem de haver um trabalho um pouco mais minucioso nesse sentido, inclusive porque também não se explica como chegou nesse valor de R\$ 100.000,00. Então, era essa minha recomendação, Dr. José Manssur, também vou aproveitar para fazer outra que é no seguinte sentido. Dentro dessa relação de obras a gente verifica que muitas são em áreas, em zonas estabelecidas no Plano Diretor, onde o Plano prevê intervenções maiores, mais amplas, estudos mais aprofundados. E nós temos uma diretriz no Plano Diretor, que é um dos itens da Diretriz 25 que pede cautela nesse sentido, até para não haver um conflito. Ou seja, haver um investimento indevido numa edificação, numa benfeitoria que já está prevista para uma remodelação maior. Eu acho que evidentemente o Clube tem que continuar funcionando, tem que ser mantido, mas isso tem que ser coadunado com o Plano Diretor. E para finalizar, Presidente, vou aproveitar aqui e compartilhar com os colegas aquela manifestação que tive com o senhor, que o senhor gentilmente me recebeu, que fui fazer um alerta sobre o Plano Diretor. Espero que com essa previsão independentemente das ações da gestão nós aqui como Conselheiros, e peço ao senhor como representante máximo desta Casa, atenção especial e ações para que todos aqui possam colaborar de modo que o Plano Diretor se torne realmente um instrumento efetivo de ações futuras para o Clube, estabelecimento de metas e rumos e não meramente um instrumento figurativo, como infelizmente a gente tem visto. Se fala muito na palavra Plano Diretor, mas tem sido no meu modo de ver utilizado de maneira indevida e às vezes até, desculpe o termo aqui, mas às vezes oportunista. Então, reforço, reitero o pedido que fiz ao senhor e que todos nós possamos zelar de uma maneira mais séria pelo trabalho do nosso futuro aqui. Era isso, Presidente. Agradeço a todos pela atenção. Boa noite.

Presidente – Realmente haverá, a informação que tenho, a revisão do Plano Diretor, foi apresentado na gestão do Presidente Moreno, muito bem revisto na gestão do Engenheiro Cappellano. Por razões da pandemia realmente, como o senhor falou, não pôde ser revisado, revisitado em 2021, o será em 2022. Anotei a recomendação muito bem-feita do senhor, do eventual aumento do valor destinado, cogitado na Comissão de Obras, valor destinado a este relevantíssimo trabalho. Já está anotado, na hora da votação, diante do resultado eu encaminharei como recomendação deste Conselho.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – ... Vou procurar ser o mais breve possível e vou comentar um pouco, o assunto inclusive foi abordado pelo Luís, o primeiro orador. Foi criada a Comissão no ano passado, o objetivo desta Comissão foi implantação das recomendações feitas pela Comissão Financeira, Comissão de Obras e Comissão de Esportes, isso foi incorporado como emenda na PO 2021. Foi criada então a Comissão para acompanhar a execução dessas emendas. Essa Comissão praticamente tratou de Plano Diretor de Informática que eram as recomendações, Orçamento Base Zero, Governança e Compliance, Restaurante, revisão do PDD,... Plano Diretor de Esportes e Regulamentação dos Esportes de Areia. Então, esses eram os pontos principais das recomendações feitas pelas três Comissões na PO de 2021. Esta Comissão realizou quinze reuniões, sendo dez reuniões da Comissão Especial com a Diretoria e cinco reuniões internas da Comissão Especial. Como o Luís Figueiredo comentou, o prazo era de noventa dias, podendo ser renovados por mais noventa dias. E foi o que aconteceu. Devido à pandemia o Esporte Clube Pinheiros esteve fechado por quase dois meses, no período de 6 de março a 24 de abril e a realização de eleições de Presidente e Vice-Presidente da Diretoria e de Presidente do Conselho Fiscal, isso atrapalhou um pouco, porque a hora que se troca a Diretoria troca os Diretores, os projetos em andamento precisam ser retomados e leva um pouco mais de tempo do que o normal. A nossa sugestão é, recebemos na sexta-feira uma resposta da Assessoria de Planejamento e Tecnologia, onde os assuntos aqui citados foram relacionados.

Boa parte deles não foi concluída. Em consideração ao que aconteceu na pandemia, nossa sugestão é, como está prevista uma revisão para março de 2022 e outra para junho de 2022, que esses assuntos sejam abordados, seja dado prioridade para eles e que eles sejam incluídos no Plano de Trabalho, para que sejam concluídos com sucesso até no ano que vem. Então, sobre esta Comissão, o que tinha que esclarecer, atendendo até a um pedido do Luís Figueiredo e o comentário de outras pessoas, foi isso. Agora vou falar um pouco diretamente sobre a PO de 2022. Nosso entender é que quatro anos para enfrentar um ERP, que é o que está sendo previsto no Planejamento é muito tempo, até porque os estudos já começaram há pelos menos um ano. O Dr. Manssur inclusive nomeou duas pessoas para esse grupo de estudos há um ano, justamente há um ano. Então, esse grupo já existe, já está trabalhando e o projeto já está sendo desenvolvido. Independentemente disso, quatro anos é muito tempo, eu acho que sem considerar este ano, que já está aí sendo usado para definição do projeto, eu acho que precisaria ser revisto isso aí. Não vou dar nenhuma sugestão porque as pessoas que estão cuidando disso são muito competentes e conseguem realmente fazer isso. Queria dar parabéns aos pareceres, já foi tratado isso antes, mas achei muito importante. Da Comissão Financeira um parecer muito bom, muito focado e muito objetivo. Da Comissão de Esportes e Obras também foram muito adequados. Queria dar os parabéns à Diretoria Financeira, em nome dos seus funcionários e sua Diretoria, que o Orçamento do Clube hoje mostra um vigor muito forte. Depois de quase dois anos de pandemia, a gestão precisou ser muito adequada, precisou um acompanhamento muito forte para estarmos na situação financeira que estamos hoje. Agora o item 2: Planos de Ação. Gostaria de fazer uma série de sugestões sobre os planos de ações. No meu entender os planos de ações estão sem indicadores financeiros, sem metas, sem objetivos para serem acompanhados. Precisa ser muito melhorado para que a gente consiga em 2022 realmente ter cumprimento dessa PO. Nenhum plano para redução de custo, isso já foi comentado por um orador antes de mim, então, não se tocou no assunto redução de custo. O associado é o grande, é o cara que banca realmente o aumento de receita para cobrir o aumento de custo. E os custos, eu sei que é mais difícil cortar custo do que aumentar preço. Preço você dá uma canetada e aumenta, só que prejudica o nosso associado e a nossa razão de administrar um Clube desses, é atender às necessidades do associado. Acho que isso está falhando, minha sugestão é realizar. Sei que o ERP em princípio deve ter um módulo de custos, talvez até antecipar implantação disso, porque um Orçamento de R\$ 300.000.000,00 nós precisamos realmente trabalhar muito justos para ser justo até com o nosso associado. Alguns aumentos, por exemplo, de custos, pude ver rapidamente na PO. Área social aumentou as suas despesas de R\$ 8.000.000,00 para R\$ 10.000.000,00 sem maiores explicações. Está lá o valor, não estou dizendo se está certo ou errado, estou só sugerindo pontos para serem olhados. A área cultural, da minha amiga Vera, aumentou 15% o Balé e 15% a Escolinha, talvez seja justo esse aumento, mas eu acho que precisaria realmente dar uma satisfação ao associado. O associado precisaria entender por que ele está tendo um aumento tão grande, enquanto as outras áreas todas ficam bem inferiores a esse aí. Restaurante. Plano/estudo para terceirização de alguns pontos de venda. Está faltando isso ser citado na PO. A PO precisa mostrar quando vai começar, qual é o objetivo, ou seja, é um estudo, esse assunto já estava naquela Comissão, naquelas recomendações que foram feitas no ano passado. Profissionalização da gestão, 52% da nossa despesa hoje é em mão de obra e a nossa gestão hoje deixa muito, desculpe, não é nada contra funcionário nem contra Diretores, mas deixa muito a desejar. Sei que já está até se fazendo um estudo, foi contratada uma empresa, só que isso está muito atrasado, isso deveria ter sido já apresentado, discutido, apresentado ao Conselho. E até hoje parece que foi feita a primeira apresentação à Diretoria do Clube. Então, a profissionalização da gestão também é outro assunto, além da terceirização dos pontos de restaurante tem a profissionalização da gestão. Inclusive tem um grupo de associados que por iniciativa deles criou um comitê para estudar o assunto. E sei que a Diretoria já nomeou o encarregado para fazer o estudo da profissionalização da gestão. Precitaria coordenar esse processo e apresentar rapidamente um plano de profissionalização. Isso vai reduzir despesas de uma área que é top do Clube, que é Recursos Humanos, está certo, onde cortar ali você corta muito em termos de despesa, é a famosa curva ABC, não adianta a gente ficar cortando amendoins e coisas pequenas, tem que cortar forte. Recursos humanos. Faltou um plano de revitalização do RH, que é o plano que está

sendo apresentado agora, foi contratada uma consultoria. Entendo que também poderia ser feita até março uma revisão na situação financeira do Clube, que o objetivo, senão me engano o Luís Figueiredo comentou, o Clube não tem objetivo de ter na área operacional nem lucro nem prejuízo, a ideia é empatar. E todos os quadros, todas as tabelas estão sinalizando para um lucro operacional em torno de R\$ 7.000.000,00. Se eu estiver enganado, por favor, na hora que for dada a explicação me orientem. Queria dar muita ênfase, agora para encerrar, nos vários planos. A revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento é muito importante trabalhar com planejamento. Do ERP, o ERP precisa ser implantado e ele tem de estar junto com o sistema de custos. O PDI, nós recomendamos várias vezes, esse Plano Diretor de Informática precisa ser desenvolvido e precisa ser apresentado ao Conselho para aprovação. Então, o PDI, foram colocadas quatro folhas na PO. Muita gente gostou, elogiou, porque têm mais informações sobre o PDI, mas qualquer Plano Diretor tem de ser submetido e aprovado por este Conselho. E desde 2016 que foi aprovado aqui neste Conselho que esse Plano tinha de ser desenvolvido, aprovado e aí sim você utiliza o que está no Plano para fazer a sua PO. Informática é ferramenta para esportes, é ferramenta para área financeira, é ferramenta para RH, em resumo, é ferramenta para qualquer tipo de gestão. Então, vou finalizar dando ênfase ao Plano Diretor de Restaurantes que é necessário, Plano Diretor de Desenvolvimento ser revisto, o ERP tem prioridade, não pode levar quatro anos de jeito nenhum para implantar, Orçamento Base Zero precisa realmente ser levado a sério. Recebi umas respostas que não consigo entender, mas vou conversar depois com quem me deu a informação, que Orçamento Base Zero é só para reestruturação de preço. Desculpe, não é nada disso, Orçamento Base Zero é uma ferramenta muito utilizada, claro que não é para fazer Orçamento Base Zero de todas as áreas todos os anos, mas precisa ser implantado no Clube. Profissionalização da gestão, Plano Diretor de Esporte, o off site backup que está relacionado como uma das coisas que precisa fazer, é muito importante também. O Clube implantou em 2012 um off site backup. E esse off site backup que é manter um sistema paralelo, um CPD em paralelo com as informações. Se tiver problema num você tem o outro funcionando. Mas desde 2021, conversei inclusive com o Gerente de Tecnologia, conversei com a Assessora de Planejamento, esse off site backup não foi atualizado, ele precisa ser atualizado. Hoje praticamente diria que é inútil, não serve para nada, porque dez anos em tecnologia, Dr. Manssur, é um mundo. Então, a gente precisa implantar esse off site backup urgente. PDE, PDI, aprovação desses planos todos no Conselho. Era isso que queria falar.

Regina Helena Secaf (aparte) – Tenho duas perguntas, não sou economista, enfim. A primeira pergunta é se houve tantas ressalvas na PO anterior e que ainda não foram respondidas, consertadas, o senhor não acha que se houver mais ressalvas, que é claro que vai ter nesta PO atual, como que isso vai ser coordenado? Acho que não deveria ter mais as ressalvas da última PO, elas deveriam ter sido já resolvidas para a gente não acumular ressalvas.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Entendo, Conselheira, que a pandemia atrapalhou muito, não gostaria de estar administrando uma empresa no meio dessa pandemia, porque realmente foi uma situação totalmente atípica, totalmente anormal. E depois a mudança de Diretoria, quer dizer, em maio a gente teve uma nova eleição e a troca da Diretoria, isso também queira ou não tumultua um pouco toda gestão. Agora, acho que se dermos prioridade a realmente resolver todas essas pendências, a Diretoria é composta por pessoas muito competentes, então, a gente consegue realmente atender isso tudo. Ainda mais com essa revisão que vai ter em março e outra em junho, que foi a minha proposta, você usar essas duas revisões para complementar o que estiver faltando tanto da PO de 2021 quanto da PO de 2022.

Regina Helena Secaf – Acho que a gente está com uma conta bastante alta, com um volume financeiro bastante grande em Investimentos e gostaria de perguntar o que o senhor acha, que talvez o sócio deva ser lembrado nessa história um pouco, se a gente não pode transferir um pouco desse dinheiro para o Custeio para folgar um pouquinho nós todos que passamos pela pandemia juntos, né?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Conselheira, acredito que pode, qualquer coisa proposta pelo Conselho e aprovada pelo Plenário, Dr. Manssur costuma dizer que o Plenário é soberano, está certo, então, hoje a regra do jogo é, tudo que for taxa de transferência e vendas de títulos cai em Investimento. Agora, já foi criada uma Comissão imensa para rever todo Estatuto do Clube. Eu acredito que esse é um dos pontos que deve ser revisto.

Presidente – E será.

Regina Helena Secaf – Muito obrigada.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Então, seria nessa linha aí. Esqueci de fazer um comentário, se a senhora me der licença. ... Achei que a apresentação do Conselheiro Caio Pantarotto foi muito boa, muito bem baseada. Parabéns, Caio.

José Julio Bastos da Veiga Junior – ... Dr. Manssur, quero iniciar minha fala aqui parabenizando e reconhecendo o árduo trabalho da Diretoria de tocar uma nave chamada Pinheiros num período sem precedente da história, sem precedente. Isso realmente a gente tem que creditar os louros. Independentemente de ter coisas erradas, independentemente de a gente saber que muita coisa pode ser mudada, e deve ser mudada, mas aqui fica meu reconhecimento a toda a Diretoria e a todo quadro de funcionários do nosso Clube. Dias atrás, especificamente no mês passado nós tivemos a alegria de comemorarmos 122 anos de existência. Visitando um espaço que é maravilhoso, que é o nosso Centro Pró-Memória, vi aquelas fotos do início do Clube, como foi cunhado essa história maravilhosa do nosso Clube, sobre o suor daqueles alemães que chegaram aqui, isso é a história do Clube, muito mais alinhado a uma história de carvoeiros de que um passeio na Disney, né. Essa é a nossa história. ... Prova disso, a exemplo disso que estou falando, nosso ilustre Diretor do Conselho, Dr. Manssur, a nossa nobre Dulce Avancini, estão aqui emprestando sua fala no outono de suas vidas, oferecendo seu melhor para o Clube. E isso afasta a questão da emoção, isso afasta os discursos passionais, especificamente nessa discussão que é seguramente a mais importante que a gente discute durante o ano, a PO, os Planos de Ação, isso realmente é muito importante. Mas reconheço de outra banda que é árido, é muito árido, é azedo, os números, as métricas, os gráficos, para quem não tem a familiaridade com a questão é difícil, é difícil. E tenho notado, felizmente ou infelizmente não sei, que nas discussões das POs anteriores a gente vai desgastando fisicamente, mentalmente e quando chega no final da nossa Assembleia, nas primeiras horas do dia subsequente até, depois de ter todos explanado, todos se dedicado às abordagens técnicas surge um tipo de discurso emocional, passional, muito mais alinhado a um pieguismo de que ao fato de nós termos concentrado nossas atenções aos relevantes termos e índices técnicos. Por isso faço um apelo a todos os nobres Conselheiros que foquemos nossas energias, nossas atenções para discernir o que é realmente importante, e que são os números que mostram as análises técnicas, vide pareceres das Comissões, exemplares por sinal, porque senão chega no final, vem o discurso do tipo: Olha, o Clube é grande, a gente precisa tocar o Clube. Ou que é pior, com viés político: Ah, mas isso aqui é picuinha política, isso aqui é perseguição. Aqui nós temos que afastar isso, aqui infelizmente tem que ser técnico mesmo. É árido? É árido, embora muitos não tenham, de novo, repito, não tenham familiaridade, mas é assim que tem que ser tratado esta Assembleia, desse jeito. Então, meu apelo, que possamos ter força suficiente física e emocional para resistirmos até o final e conduzir essas decisões de forma técnica. Muito obrigado, Dr. Manssur. Boa noite a todos.

Roberto Cappellano – .. Dr. Manssur, antes de entrar na Previsão Orçamentária, cheguei um pouquinho atrasado, não pude falar no Expediente, só queria pedir um voto de louvor para o nosso clube coirmão, a Sociedade Esportiva Palmeiras pelo Campeonato Sul-Americano, que é a Libertadores, que é um clube que tem muita inteiração com o Pinheiros. Logicamente sou torcedor do Palmeiras, como muitos outros são, mas acho que é um fato relevante e o Pinheiros, como sempre faz quando tem uma conquista relevante de um clube coirmão, parabenizar a Sociedade Esportiva Palmeiras.

Presidente – Está consignado.

Roberto Cappellano – Com relação à Previsão Orçamentária, vou tentar ser sucinto e conciso, Dr. Manssur, acho que muita gente já falou. Na nossa página 24 – Todo mundo analisou – fica claro que esse reajuste desde 2013 é o maior reajuste que aconteceu no Clube nos últimos dez anos, que agora em 2022. Nós estamos indo para 9,35 de reajuste. Não vou entrar no mérito porque está 9,35 ou não está 9,35, porque se adotou cesta de índices para parametrizar se a Diretoria adotou agora outro critério de Diretores Adjuntos, não vou entrar nesse mérito. Vou entrar no mérito, está muito claro que a gente está num momento de crise, como todo mundo falou aqui, aumentando o Clube praticamente 10% e botando dinheiro nas atividades meio, não estamos botando nas atividades fim. Atividades meio entende-se como Governança e Compliance, Limpeza, outras atividades, isso corrobora com os pareceres que foram muito contundentes. E nós não estamos colocando dinheiro no esporte que é um ciclo vitorioso do Clube, quanto menos investimento menos resultado e menos recebe, principalmente do CBC que é um dinheiro, para quem não sabe, a fundo perdido. Com relação à Lei de Incentivo que já foi citado, pode ter alguma dificuldade de captação, momento de crise, mas o CBC não, é um dinheiro a fundo perdido que nós fazemos jus e não podemos deixar cair. Então, acho importantíssimo, se a gente vai aumentar o Clube em 10% que se coloca dinheiro de esporte, não nas atividades meio. No ano passado eu falei que íamos botar R\$ 1.500.000,00 a mais na Limpeza, não sei se alguém lembra, falei: Vamos passar quatro vezes o faxineiro para limpar um banheiro e depois vai faltar dinheiro no esporte. Isso a gente sabe que está acontecendo, fora os problemas da limpeza. Acho que agora finalizou a licitação, mas continua a mesma empresa, enfim, e estamos cotando R\$ 1.500.000,00 a mais de novo na Limpeza e gastamos R\$ 1.500.000,00 a menos. Ou seja, a gente aumentou no ano passado para R\$ 8, gastou R\$6 e pouco, este ano estamos botando R\$ 1.500.000,00 a mais de novo e gastamos R\$6 e pouco. Então, acho importante. Outra coisa que ia falar, Dr. Manssur, que o senhor criou em 2014 para 2015 e tinha o Conselheiro Antonio Carlos Fiore que não está mais aqui, Conselheiro Andreas, Conselheiro Kawall, Conselheiro Luís Sousa, acho que Claudia Matsui e outros Conselheiros, não lembro todos de cabeça, que a gente tinha de recompor o capital de giro em R\$ 14.000.000,00, isso em 2015. Nós estamos indo para 2022. Esse capital de giro foi sendo recomposto, lembro plenamente que ganhei a eleição, o senhor me mandou o papel e a gente fez o que poderia ter sido feito, mas sempre foi uma discussão com o Conselho, com a Comissão que o senhor criou. A Diretoria mandou, na página 96, que está recomposto em R\$11 e pouco e vai para R\$ 12.500.000,00. Eu acho que é uma decisão da Diretoria, ela entendeu que é isso? Ou a gente vai consultar a Comissão que em 2014 falou que deveriam ser R\$ 14.000.000,00? Eu acho interessante a Diretoria se manifestar se ela entende que está finito e por que está finito? Se não está finito por que ela está afirmando que esse valor serve para o que a gente tem de capital de giro?

Presidente – A Diretoria tem de esclarecer, porque senão já perdeu o objeto se porventura estiver implementado.

Roberto Cappellano – Exatamente. ... Página 96. Outra dúvida que suscitou que acho que a Diretoria precisa esclarecer, que ela fala que a gente vai aumentar em 15% o estacionamento – Não sei se todo mundo prestou atenção – Por que vai aumentar o estacionamento em 15%? Vai se botar 5% a mais para o ISS, baseado num parecer do escritório de advocacia que atende ao Clube. Gostaria de receber esse parecer, gostaria que fosse disponibilizado para a gente ou que a Diretoria nos esclarecesse, Jurídica, por que está indo para 5% a mais? Se a gente já vai recolher e já vai pagar? Ou se a gente vai fazer um caixa para pagar? A Prefeitura já nos cobrou esse ISS? Dr. Manssur, é uma pergunta. Porque a gente pode não recolher e não onerar o sócio, se for esse o parecer e no momento oportuno, quando tiver, a gente faz como se fez várias vezes aqui no Clube. E chama o associado para, se tiver de suportar esse valor, sem onerar já de cara o associado. Então, queria entender como que é esse parecer. Vamos recolher já? Me parece que tem uma decisão antiga que não sei se foi reformada ou não, um recurso

extraordinário que, trocando uma ideia com o pessoal do Sindi Clube, que associação sem fins lucrativos para atividades, seja de fisioterapia, estacionamento para o próprio associado não precisa recolher. Queria entender se isso está de pé, se mudou. Ou se não mudou, para a gente não ter dificuldade. Na verdade, acho, aí é minha opinião pessoal, se não tiver uma obrigatoriedade de recolher no momento não sei porque a gente vai se colocar para ir sair recolhendo o imposto.

Presidente – Na assentada anterior, Dr. Junqueira esclarecera a questão.

Roberto Cappellano – Mas desta vez estamos colocando 5% para o sócio pagar. E todo mundo sabe aqui, quem não sabe, desculpa, o estacionamento é a maior receita do Clube, com a menor despesa que tem. Obviamente o estacionamento está pronto, as despesas do estacionamento é uma receita muito importante para o Clube, ela supre muitos problemas que a gente pode ter no Custeio. Outra coisa que me salta aos olhos, Dr. Manssur, que aí discordo um pouco do que o Conselheiro Jorge falou no sentido, no conceito. Acho que quando a Diretoria faz uma Previsão Orçamentária precisa assumir riscos, principalmente para os próximos seis meses ou até um ano, acho pouco prazo, porque a gente está dando para Bares e Restaurantes uma PO em branco, estamos atrelando a PO ao dólar, estamos atrelando a PO ao que vai acontecer no mercado, não tem um papel, não encontrei, qual vai ser o índice de reajuste dos restaurantes. Está escrito o seguinte – Se a Diretoria tiver o índice eu gostaria de saber – está falando o que, Dr. Manssur? Que se tiver alguma alteração em algum preço, preço de mercado vão ser aumentados os valores dos restaurantes e insumos. Acho o contrário, a gente tem que fazer uma previsão e se tiver algum caso fortuito, superveniente, a Diretoria vem e explica por que tem que aumentar, não ao contrário, deixar solto, na minha visão, porque aí do jeito que está, vamos aprovar aqui, não precisa pedir mais nada. Subiu, aumenta, subiu, aumenta e a gente sabe como que o sócio do Clube é crítico e como vai se posicionar. Então, antes de dar um cheque em branco à Diretoria de poder aumentar na Previsão Orçamentária atrelado a qualquer aumento de insumo, óbvio que vai ter aumento, mas quanto que eles equivalerão numa curva ABC em cima de um Orçamento? Então, precisa ser colocado isso antes, não *a posteriori*. A mesma coisa, a cada três meses vir fazer um rearranjo da PO. Acho ao contrário, acho que desde a época do Presidente Dutra já vinha sendo o aumento definido e não vem: A cada três meses vamos revisar. Ao contrário, tem disposição estatutária, se tiver algum fato também superveniente, ela convoca uma Assembleia e traz ao Conselho. Na minha visão a gente está aprovando uma proposta, o seguinte: Se der tudo certo, está ótimo, mas também se der tudo errado posso mexer, porque vocês estão me autorizando a subir o preço dos insumos de restaurante a hora que for. Ainda assim, Dr. Manssur, queria falar outra coisa que achei importante, que também estamos mudando o valor do desconto para o associado que paga anuidade. Estamos para 2% para quem paga em uma vez e 1% para quem paga em duas vezes e tiramos o desconto para quem paga em quatro vezes. Acho que com os índices que estão sendo previstos e todo mundo sabe que esse dinheiro adiantado, além de dar um conforto para o Clube, ele dá uma aplicação financeira. E tem muita proposta aqui, dizendo que vai vir o ganho em cima dos juros do Investimento, sobre os ganhos financeiros do Clube. Eu não sei se a Diretoria fez essa correlação de quanto vai diminuir o desconto, que a gente tem uma média em torno de 24 a 26% - Está o pessoal aqui, o Edu, o Danilo – para mudar ou não essa correlação. Outro assunto, Dr. Manssur, que queria falar rapidamente, é sobre os Investimentos do Clube. No ano passado falei aqui também e está na ata – Todo mundo deve se lembrar – que era uma ingenuidade acreditar que o empreiteiro naquele momento de crise que estava vindo de aumento ele fosse manter qualquer tipo de preço. Inclusive a Diretoria se manifestou, dizendo que era um investimento que estaria fazendo porque estava pagando barato. Enfim, a obra não andou, o empreiteiro brigou e assim por diante, porque já estava em novembro – Quem é do mercado sabendo – e a Diretoria foi firmemente falando: Não, em vez de deixarmos o dinheiro parado nós estamos garantindo a obra com o valor futuro. Não deu certo. Por que estou querendo falar isso? Porque nessa PO no Investimento tem duas colocações que acho importante a gente colocar. Uma é pequena, mas é de conceito. Fizemos uma zeladoria entre as quadras. Essa zeladoria entre as quadras foi falando que era um vestiário

acessível. Por que era um vestiário acessível? Primeiro zeladoria, depois vestiário acessível, para usar nossa verba de Investimento para obviamente não onerar o Custeio. Contudo a Diretoria mandou documentação, dizendo que era verba de patrocínio e de Custeio. Então, a gente precisa decidir se aquela carta que foi mandada de Custeio está valendo ou se é o que está se colocando aqui na página 103, se vai se jogar para lá, porque nasceu-se como Custeio e agora a gente está dizendo que vai para o Investimento, que acredito que a Diretoria vai colocar como verba de acessibilidade. Mas não só isso, nas páginas 104 e 105 tem uma colocação que é, por exemplo, continuidade da obra da reforma do Centro Administrativo, 2º andar, que estamos botando R\$ 1.800.000,00 senão me engano como segunda etapa. Primeira etapa, segunda etapa. Então, não quero que isso vire uma jurisprudência, é importante ver os escopos da primeira etapa e da segunda etapa, que a gente faz uma primeira etapa, quer dizer, se põe um valor, que o valor orçado era muito maior para fazer a obra inteira, aí se põe um valor, percebe-se que vai precisar, não sei se é o caso ou não, e aparece como segunda etapa a verba. Por que estou falando isso? Porque aprovamos nesta Casa senão me engano há uns quatro meses, ainda foi no Salão de Festas, então, faz quatro meses, a proposta da Comissão de Obras de que qualquer estouro de obras seria em 30 dias mandado ao Conselho o estouro respectivo para o Conselho se manifestar e ver. Todo mundo já sabe que o Tênis vai estourar, inclusive a própria Diretoria falou no dia de a gente celebrar o acordo. E até agora não veio para o Conselho, infringindo essa determinação regimental, em 30 dias. Pelo menos não recebi. Por que não veio?

Presidente – Por coincidência há meia hora, antes de começar a reunião eu recebi e despachei, estive aqui a tarde toda, já despachei meia hora antes desta reunião e provavelmente trarei para a 1ª reunião de janeiro. Mas o senhor prossiga.

Roberto Cappellano – Então, acho importante, Dr. Manssur, ainda bem que o senhor está alinhado com meu raciocínio de cobrar, porque a gente aprova uma regra e se não lembrasse, mas graças a Deus que o senhor deve também ter cobrado, que tenho certeza da sua diligência, porque não dá, a gente aprova, a gente está botando na Previsão Orçamentária um valor que provavelmente não será o valor que será gasto no Tênis. A gente aprovou uma alteração regimental e passou batida. Então, gostaria que o senhor também encaminhasse para a gente esse material...

Presidente – Já despachei, doutor, juntar ao processo, ouvir as Comissões, vou distribuir aos Conselheiros e já ficam todos convidados, é no dia 31 de janeiro a próxima reunião. Mas no final vou falar, esse vai ser o 1º item da Ordem do Dia, já até partilhei com a Mesa que será o 1º item da Ordem do Dia.

Roberto Cappellano – Então, Dr. Manssur, para finalizar minha fala e depois só uma colocação, inclusive a fala do Conselheiro Efetivo Luís Eduardo Dutra Rodrigues, além de concordar integralmente, responsabilidade, ele falou um assunto que acho importante, acaba passando despercebido – E depois quem está lá sentado na cadeira sabe da responsabilidade – Por não ter inscrição no Beach Tennis ou em qualquer outro esporte de areia você não exige exame médico daqueles pessoas que estão ali praticando. Então, é um seguro para o próprio Clube, para nós, se alguém tiver um mal súbito e um problema nas areias, agora que tem uma população grandiosa que está frequentando lá, obviamente tem de resolver se tiver um problema, mas acho importante o Clube se cercar. Por isso que é importante, além de tudo que o Conselheiro Dutra falou, da inscrição, para a gente também exigir dos nossos associados, aliás, como é exigido em todas as outras atividades exame médico, para se tiver algum problema não recair sobre o Clube, que a gente sabe que quando acontece a tragédia a culpada nunca é a pessoa que não se cuidou, que não se tratou, que esqueceu de tomar o remédio que tinha de tomar.

Presidente – É a responsabilidade.

Roberto Cappellano – É. ...

José Luiz Toloza Oliveira Costa (aparte) – O aparte que queria fazer ao senhor é com relação à incidência da tributação do estacionamento. A Instituição pinheirense, centenária como o senhor sabe, ela simplesmente está seguindo uma orientação do Sindi Clube, fundamentada num parecer do renomado Escritório Escudero que presta serviços ao Sindi Clube há vários anos. E o parecer desse escritório é no sentido de que todos os clubes coirmãos se previnam no recolhimento de 5% porque está prevista uma alteração jurisprudencial com relação à incidência desse tributo. Era só essa manifestação que queria colocar ao senhor. Se o senhor não tinha conhecimento desse parecer, agora o senhor fica tendo, que é um parecer do Escritório Escudero. Muito obrigado.

Roberto Cappellano – Dr. Manssur, gostaria que a Diretoria esclarecesse a minha colocação do ISS, como o próprio Dr. Toloza falou, há um parecer, mas não respondeu à minha pergunta. O Clube já vai recolher esse ISS? Ou o Clube ainda não vai recolher e vai fazer um caixa para se tiver o problema?

Presidente – Claro, um esclarecimento.

Roberto Cappellano – Não entendi. Entendi que tem um parecer do Escudero que é um excelente Escritório. Por sinal quem trouxe o Escudero para o Pinheiros fui eu, ele prestava para o Sindi Clube e Paulistano e hoje está prestando serviço para alguns outros clubes, até pessoas físicas do Clube também. E acho importante que a gente só coloque isso: Vai já recolher é uma coisa ou se iremos guardar para recolher, só para entender.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Uma dúvida sobre as colocações iniciais. Você falou, por exemplo, do reajuste de 9.35 proposto na PO, que é bastante abaixo inclusive dos clubes coirmãos, só para a gente ter uma referência clara. E vamos lembrar que no ano anterior o Pinheiros, naquela linha do que você colocou que seria importante preservar um pouco em função da pandemia, questão da crise econômica, o Pinheiros se portou corretamente e nem houve reajuste no ano passado. Então, queria entender qual seria sua proposta em relação a isso. Outra questão importante, você mencionou sobre os restaurantes. Restaurantes realmente esta gestão mudou o critério, que era o critério estabelece-se um índice e vamos para o reajuste semestral, um reajuste: Ah, esse não pode, não pode corrigir as commodities como carne, como, por exemplo, outros insumos porque tem uma eleição, porque não pode ser feito, então, vamos ter de seguir o roteiro, tem a questão do déficit que não se equaciona. Então, queria saber qual seria o modelo ideal na sua concepção para estar colocado na PO, por favor?

Roberto Cappellano – Vou responder a segunda, depois a primeira. O modelo ideal, Marlon, é a gente não prever R\$ 6.000.000,00 e ter R\$ 12.000.000,00 em 2020, não prever R\$ 4.500.000,00 em 21 e vai ter um resultado negativo de R\$ 8.000.000,00 e estamos prevendo para 2022 R\$ 4.500.000,00. O ideal seria a gente conseguir zerar. Como a gente não consegue zerar e não é de hoje eu acho interessante... O ideal era não ter o que vai acontecer em 2021, infelizmente em 21, vocês mesmos fizeram o quadro que está na PO e a gente vai para R\$8 e pouco que foi previsto R\$4 e pouco. Então, garanto que esse que vocês têm de aumentar, como já aumentou agora o beirute, aumentou as coisas, também não está funcionando porque a gente está com o mesmo problema. O que quero colocar é que o Clube tem que ter uma previsibilidade, acho que deixar soltos os reajustes para quando tiver o problema não concordo, acho que a gente tem que colocar quanto que vai ser, se fala se vai ser IPCA, IGPM, coloca o índice que quiser colocar e se tiver um problema traga aqui ao Conselho. Não pode vir a PO, como você bem colocou, não pode se aumentar por causa de política, não dá para ser assim, Marlon, desculpa, não dá, tem que colocar os índices. A sua primeira pergunta, fui muito claro aqui no meu discurso, não sou contra subir 9.35 e não vou entrar nem no mérito de 9.35, a minha colocação é a seguinte: Já que vamos subir 9.35 não tire dinheiro das atividades fim para colocar nas atividades meio, só

isso. Ou seja, não coloque R\$ 1.500.000,00 em Limpeza e falte dinheiro no esporte, no alto rendimento. Ou coloque dinheiro na Governança, quando a gente está, como você muito bem colocou, num momento de crise, e a gente é o Esporte do Clube Pinheiros. Então, acho, neste momento de crise se vocês chegaram no número de 9.35 coloque o dinheiro nas nossas atividades fim. Vou te dar um exemplo, que também não vou entrar no mérito. Estamos botando no Social R\$ 350.000,00 de Carnaval e R\$180, cento e pouco de feijoada. São algumas colocações que a gente precisa pensar: Vai ter Carnaval?

Presidente – Pode ser até que não tenha.

Roberto Cappellano – Então, estamos aprovando uma verba que não vai usar, o senhor acabou de responder.

- Manifestação de Conselheiro fora do microfone: Ninguém sabe.

Roberto Cappellano – Ninguém sabe. ... A única colocação, Marlon, que vejo – E se tiver o Carnaval serei o primeiro a estar lá, pode me cobrar que estarei lá – mas o que quero dizer é o seguinte, se a gente está num momento de crise e aumenta 9.35 e pode ser que não tenha, só colocação, estou sendo muito claro: Vamos rever ou vamos ver quais são as prioridades. Se tiver o Carnaval pode ficar tranquilo que estarei lá e vou levar 50 pessoas, se não tiver nenhum problema sanitário. E vou prestigiar como sempre prestigiei os eventos do Clube. Mas se a gente está num momento de crise só vamos enxergar, aí é minha opinião, que o Carnaval é um dia, o esporte, com R\$ 350.000,00 você manda várias delegações viajarem para vários lugares, inclusive está aí o Maurício Vianna, Diretor da Esgrima, que pediu uma vaquinha de R\$ 5.000,00 para pagar para os técnicos, depois a Diretoria liberou o dinheiro, graças a Deus – E fomos muito bem no campeonato. Quero até dar um voto de louvor pelo trabalho que está fazendo – mas R\$ 350.000,00 dá para pagar setenta técnicos para viajarem acompanhando nossas crianças.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho (aparte) – Três considerações que o senhor fez e me surgiu uma dúvida, principalmente em relação ao Beach Tennis. Acho que o controle deve haver obviamente, como todos os acessos devem ser controlados para verificação do associado. Mas o associado já é muito penalizado com as taxas, cobranças, etc. Considerando sua preocupação com a saúde, com os eventuais acidentes, então, deveríamos também observar mesma regra para a pista de cooper que muitas vezes os associados que se entusiasma bastante com o cooper, a corrida, às vezes no sol é pino e às vezes não tanto com tanto preparo físico, percebo que alguns se cansam bastante na pista, então, nós deveríamos ampliar esse conceito de controle também para a pista de cooper, inclusive para não associados, porque não conseguimos identificar. Lembrando que o Beach Tennis hoje, além de ser uma moda, ele atrai os adolescentes do Clube que tem uma dificuldade enorme em frequentar o Clube. Nós mães temos dificuldade enorme em trazer os nossos filhos para o Clube, pagamos mensalidade alta e os adolescentes a partir de certa idade não frequentam mais. Percebemos que o Beach Tennis é uma modalidade que tem atraído demais, assim como o Boxe, tem atraído demais esses adolescentes – Também os adolescentes de 40 anos – Mas não seria uma forma também de intimidar esses adolescentes que também seus pais penalizados já cacifam tantas atividades esportivas que essas crianças hoje devem fazer. ... Também estender isso à pista de cooper e às próprias alamedas que as pessoas correm. ... A questão de bares e restaurantes, uma preocupação que tenho também, como fazer, porque estamos numa fase no Brasil em que a inflação galopante e a questão da exportação, enfim, toda questão econômica, principalmente os insumos dos alimentos têm subido de maneira estratosférica, qualquer administrador do lar sabe que é difícil fazer uma previsão orçamentária para o próximo mês das próprias casas. Então, como conseguiríamos imaginar essa previsão orçamentária sem essa própria revisão a cada três meses como precaução para não tomarmos sustos no andar da carruagem. Basicamente são essas duas perguntas.

Roberto Cappellano – A primeira pergunta acho que você não entendeu a colocação do Presidente Dutra. Ninguém vai cobrar nada do Beach Tennis, é só um controle. Você mesma já respondeu qual é o problema que o Clube tem. Tem muita gente que usa a pista de Atletismo sem ser sócio – Na minha Diretoria várias vezes, deve ter acontecido com o Presidente Ivan – a gente vai prestar socorro para não associado que está andando na pista. Não sei hoje, na nossa época acontecia isso, a gente não deixava mais esse convidado entrar no Clube. ...

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – A pergunta é como resolver?

Roberto Cappellano – Acho que a gente resolve diminuindo os riscos. A primeira coisa é diminuir os riscos, ninguém está querendo cobrar do Beach Tennis, ninguém está falando nada disso, desculpa, você divagou. Acho que todas as crianças têm de fazer, todo esporte tem que haver um controle para saber até qual é a frequência. Se precisa mesmo de mais espaço, se não precisa de mais espaço. Qual é o horário. É noturno ou não. Ninguém está querendo cobrar nada. E se a gente pode diminuir riscos no Beach Tennis, no Futevôlei não tem por que diminuir o risco com esse discurso, porque na piscina não tem, porque todas as atividades, exceto andar na pista e correr é que não tem. E quando pega não associados e não sei se tem no Beach Tennis ou nas outras atividades. No Beach Tennis por não ter sequer o controle a gente consegue sequer saber se tem ou não tem, essa é minha resposta. Com relação a sua segunda pergunta, do Orçamento, que não consegue prever. Exatamente isso, acho que esse tipo de colocação, desculpa a minha fraqueza, é o Orçamento moleza: Pô, não quero me comprometer, não quero ter risco nenhum. O Orçamento tem que ter risco, é uma previsão. Você está sentado na cadeira de Presidente para correr riscos, para assumir os riscos. Se der uma discrepância esta Casa, o Clube nunca deixou de autorizar. Agora, não dá, na minha visão, você começar um ano falando o seguinte: Olha, se aumentar, se tiver isso quero estar liberado para poder fazer. Custa trazer ao Conselho? Qual é o problema de trazer ao Conselho? Vai ter desgaste, vai ter debate, mas vai enriquecer. Então, a minha colocação diverge da sua, tem uma inflação prevista? Tem. Todos os órgãos estão colocando qual a inflação prevista? Estão. Então, vamos trabalhar com essa inflação, se sair dessa curva, senta e conversa, não dar uma Previsão Orçamentária, porque é uma previsão, e depois se pode justificar se tiver alguma coisa, que tem uma prestação de contas porque se aumentou X por cento, Y por cento. Na minha visão de Conselheiro você já dá, porque isso não vinha acontecendo antes: Pode aumentar como quiser não concordo, porque a gente está fazendo uma indexação da...

Presidente – Conselheiro Roberto, pediria, por favor.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – Obrigada.

Roberto Cappellano – Indo no que coloquei, Dr. Manssur, para finalizar, eu acho que a gente tem três hipóteses. Tem a colocação do Conselheiro Luís Sousa que é para corrigir em cima dos pareceres das Comissões, que são muito contundentes e deixar a reunião em aberto para poder corrigir e todas as colocações dos outros Conselheiros, para não acontecer o que aconteceu no ano passado e depois se caiu no vazio. Acho que você votar contrário uma Previsão Orçamentária é muito ruim para o Clube, muito complicado. Ou uma retirada de pauta para corrigir.

Presidente – Colocarei no momento oportuno e vou disciplinar da forma pela qual dever-se-á votar essa questão.

Roberto Cappellano – Pelo histórico recente da última reunião que se colocou e até pelo que a Conselheira Regina Secaf falou da inúmera quantidade de recomendações e ressalvas que na minha visão como na dela não foram atendidas, e tudo, acho que a proposta do Conselheiro Luís Sousa para a Diretoria incorporar essas recomendações, acertar essas colocações é o caminho mais cauteloso para o Clube para não prejudicar o Clube e para a gente poder corrigir

as arestas, que acho que ela não vai ter a velocidade de corrigir tudo isso nesses próximos 30, 40 minutos que tem. Eram essas minhas colocações. Boa noite.

Arlindo Virgílio Machado Moura – ... Frequente este Conselho seguramente há mais de 30 anos,... todas as reuniões e o Clube obrigatoriamente tem de fazer duas reuniões por ano, duas reuniões são ordinárias: Avaliação e aprovação do Orçamento e a prestação de contas. Todas as vezes é a mesma coisa, a mesma coisa, não é que seja diferente, é a mesma coisa para todos os Presidentes que já passaram aqui. Você tem uma reunião exaustiva, mas chega ao final – Teve um Conselheiro que me antecedeu que falou – chega ao final “Ah, um discurso emocional”. Não tem nada de discurso emocional. O que vamos votar? Quais são as emendas ou quais são as propostas? Quantas propostas nós temos? Por quê? É preciso entender o seguinte, existe um tempo anterior, precedente, que é o seguinte, tem o que se chama na administração pública Lei de Diretrizes Orçamentárias. Você tem várias reuniões em que se discute como é que vai fazer o Orçamento. Depois o Orçamento está pronto, você pode ter uma mudança aqui, uma mudança ali, como fez a Comissão Financeira, sugeriu algumas modificações que entendo que este Plenário acolheu muito bem. Como tem da de Esportes que também faz. De Esportes ainda faz assim: Faz, mas aprovo. Então, o que estivemos discutindo aqui, é esse o ponto, não tem nada de piegas, de emocional, de coisa nenhuma, tem uma coisa objetiva, prática. O que estamos discutindo? Me pergunto quantas propostas de emenda o senhor tem na mesa para botar para votar?

Presidente – Mais ou menos quatro.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Depois de toda essa discussão?

Presidente – Que é a função do Parlamento, se os senhores olharem o que acontece no Brasil, a função do Executivo é apresentar o Orçamento e o Parlamento não pode se omitir de apresentar, como o Dr. Arlindo falou, suas emendas. Essas são nossas atribuições.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Acho pouco, depois de toda essa discussão que tivemos aqui deveria ser muito mais. .. Então, é esse aspecto. Era essa minha intervenção. Muito obrigado.

Maria Elisa Cappellano – ... Gostaria de falar, também não vou muito entrar no mérito, vou tentar ser rápida. Vou falar em defesa do sócio – Minha imagem está congelada, mas vocês estão me vendo e ouvindo, certo? ... Esse planejamento, assim, trabalho com planejamento há muitos anos. Planejamento tem uma questão que é igual em qualquer área, seja financeira, de marketing, de comunicação, e lendo esse planejamento me senti muito perdida, me lembrei muito daquela questão que a gente discute em planejamento que foi Alice no País das Maravilhas, quando ela encontra com o gato e o gato pergunta para ela: Para onde você quer ir? Ela fala “Não sei”. Quando você não sabe qualquer caminho resolve. Então, não dá para a gente fazer um planejamento resolvendo-o no meio do caminho. Você não enche o tanque de um avião não sabendo qual rota vai tomar, você precisa no meio do caminho. Então, assim, lembrei da minha caminhada com minha irmã – Sei que as proporções são muito diferentes de uma caminhada para Santiago de Compostela do que um transatlântico que é o Clube Pinheiros – mas só para a gente ter uma ideia de como funcionam as coisas. Quando vai fazer um planejamento que envolve riscos precisa ter tudo já na cabeça, todos os pontos que vão te direcionar para o fim. Estamos falando do Pinheiros, que é atividade meio e atividade fim, o Pinheiros tem uma atividade fim, então, atividade fim do Pinheiros é Social, Cultural e Esportiva. Então, meu caminho de Santiago de Compostela era chegar em Santiago de Compostela sem ter me machucado, viva, com integridade física. Mesma coisa do Pinheiros. Então, para isso a gente não pode no meio do caminho decidir se vai dormir aqui ou não, se vai tomar chuva ou não, para isso a gente tem de ter tudo planejado, inclusive a parte financeira. Era isso que queria falar aqui, a parte financeira, o quanto a gente vai gastar no meio do caminho, isso tudo é meio e para onde vai gastar o dinheiro. Quanto a gente vai gastar em comida? Quanto a gente vai gastar para dormir? Quanto a gente vai gastar em tecnologia? Se vou ter um chip para saber

onde estou? Quanto a gente vai gastar para isso tudo é atividade meio. Mas o fim é o esporte, o fim é porque o sócio do Clube paga o Pinheiros. E aí chego também no que falei acho que na primeira reunião presencial do ano do Pinheiros, que falei contingenciamento, questionei: Por que a gente está aprovando R\$ 3.500.000,00? – Que acho que foi naquela reunião de fevereiro – Por que a gente está aprovando tanta obra? Então, a gente chegou na última reunião do ano, a obra do Tênis que questionei em fevereiro, está lá do mesmo jeito. Quer dizer, respostas não temos nenhuma de quando vai acabar, o que vai acontecer. Nós continuamos na crise que a gente já “preveu” em fevereiro...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: previu.

Maria Elisa Cappellano – A gente já previu em fevereiro que a gente não sabia quando iria acabar essa crise. A inflação cresceu, não sabemos onde vamos chegar com essa inflação porque ela ia acabar em 8 e pouco, agora já estamos prevendo para 9 e a gente continua assim: Ah, vamos fazer, se não der certo a gente tira. Não pode, a gente precisa de uma previsibilidade, a gente não pode mudar o percurso do avião no meio do caminho, a gente não pode decidir hoje onde vai dormir. Sabe por quê? Porque quando a gente estava em Santiago de Compostela, cada hotel ficava a 5 Km do outro, estávamos andando. Se chegasse naquela cidadezinha que tinha duas hospedarias e não tivesse lugar para dormir a gente iria dormir ao relento a 2 graus de temperatura. A gente iria morrer de frio. É a mesma coisa, nós não podemos decidir na hora o que vai fazer. Aí vamos falar sobre inflação. Quem aqui no Conselho viveu os anos 80, quem viveu o overnight. Vai virar um overnight, aí o Clube se adapta. Quando houver inflação que a gente vai ter que correr ao posto de gasolina para encher o tanque porque amanhã vai virar, que a gente corre para encher a dispensa de casa porque amanhã vai virar, a gente vai viver como vivia nos anos 80. Agora, hoje a gente prevê que vai viver como nos anos 80 para quê? A gente não sabe o que vai ser, a gente tem de viver com o hoje. Então, essa especulação toda que está se formando nesse planejamento não tem razão de ser, a gente não pode fazer um planejamento em cima de coisas que não existem, não se faz planejamento assim. Faço planejamento há mais de 20 anos, é lógico que há 25 anos a gente fazia planejamento para uma empresa de cinco anos, hoje a gente não consegue mais fazer cinco anos de planejamento para nada, o mundo gira muito rápido. Mas a gente não pode pegar o Pinheiros, do tamanho que é e fazer um planejamento de três meses, isso não existe no mundo de planejamento. Você pode ler o livro Arte da Guerra, pode ler o livro que quiser de planejamento, não existe: Olha, daqui a três meses a gente muda tudo, aí vejo o que quero. Não existe cheque em branco em planejamento. Se faço isso para um cliente meu de planejamento ele vai rir da minha cara e procura outro planejador. Em qualquer área, financeira, qualquer área. Era isso que queria dizer para todos.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho (aparte) – Só para registrar, minha pergunta é, na estrutura que temos hoje no Esporte Clube Pinheiros e na atual gestão, falando da questão das atividades meio, não seria uma visão de que atividade meio estrutura a atividade fim com as criações ou o que hoje de Compliance, de Governança nós avançamos muito e isso estruturaria a atividade fim, que seria o esporte principalmente e o social?

Maria Elisa Cappellano – ... É o seguinte, toda atividade meio estrutura a atividade fim. Vou voltar para meu caminho de Santiago de Compostela: se a minha mochila pesar mais do que 4 quilos não consigo carregar, para chegar em Santiago de Compostela ela precisa pesar até 4,5 quilos, porque se carregar mais do que 4,5 quilos não chego em Santiago de Compostela porque o peso é muito alto e vou ter problema nos pés. Então, atividade meio nunca pode ser maior do que a gente consegue carregar. ... Então, a atividade meio, em tudo, num planejamento de Comunicação que era o que eu fazia, por exemplo, se compro a TV como meio para fazer o meu comercial, ele nunca pode ser mais caro do que toda estrutura. Então, assim, você tem que ter um contrabalanceamento. Qual é o fim? É o fim que a gente busca. O meu fim é chegar em Santiago de Compostela, a minha mochila não pode ser mais pesada do que posso carregar. Então, se a gente tem uma atividade meio muito cara, essa atividade-meio começa a se tornar

pesada para o fim, para aquilo que a gente quer. É claro isso, é planejamento. Se você tem um avião para chegar em Dubai e o tanque do avião é mais pesado do que consegue voar com o tanque não dá para ele voar, não chega em Dubai: Ah, ele tem autonomia de voo para dar uma volta ao mundo, mas ele não tem força para voar. ... Tem outra coisa que ela falou: Pago Boxe, custa R\$ 620,00, tem muito adolescente lá, mas os adolescentes pagam R\$ 620,00, R\$ 630,00 por semestre também.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – ... Outra questão. Volto à questão orçamentária da previsão. Não seria interessante sempre ter o Orçamento global, fazer essa revisão trimestral para que pudéssemos evitar maiores problemas, respeitando um princípio da prevenção e precaução? É só isso. Obrigada.

Maria Elisa Cappellano – Para te responder, em planejamento a gente sempre tem planos A, B e C, nunca saímos com um plano só de lugar nenhum, por quê? Para a gente não ficar perdido no meio do caminho, a questão é essa. Por quê? Na hora que der o pepino você já tem o plano B: Olha, se isso der errado aqui é o caminho que a gente vai. A gente pode chamar de previsão otimista, previsão realista e previsão pessimista, pode sair com três previsões, isso em planejamento financeiro, planejamento de comunicação, planejamento para ir a Santiago de Compostela se planeja. Por exemplo, é como sair de casa e pensar: Se chover eu levo casaco, se fizer Sol eu tiro a blusa, você tem três maneiras: Ou não passa frio ou não passa calor. Isso é o planejamento bem feito. ... Era isso.

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo – ... Estava com saudades do Conselho, mas não estou com saudades do estilo e do tipo de debate que acontece aqui, inclusive vou colocar, porque evidentemente colocaram, como Diretora Cultural, dos 15% de aumento na Escolinha, no GDI e no Ballet. Sei, assumi em 2021, o quanto foi difícil para todas as gerências, pelo menos eu como Diretora, tentando parcerias o tempo todo, tentando conhecer algo, que são sete departamentos que uma Diretora Cultura é responsável e por tudo aquilo que foi realizado anteriormente, inclusive o trabalho de sete adjuntos num tempo de pandemia que nada se podia fazer. Ouvi aqui como que deve ser um planejamento orçamentário. Creio que o Presidente da República do mundo inteiro os parlamentares, os médicos também acham como deve fazer um planejamento perfeito. Aqui todos fizeram, presidentes, acompanho vários, ótimos Presidentes que deram sua vida para o Clube, deram seu estilo com os demais Diretores escolhidos. Eu só posso parabenizar toda essa equipe que trabalha solidariamente para o maior Clube latino americano de esportes em que o nosso Presidente este ano pela quinta vez recebeu o troféu. Talvez seja por esses detalhes e essas pequenas nuances, pequenas críticas que é normal do ser humano e que recebo isso de muito bom grado, que estamos num Clube de 122 anos. Mas falta uma pequena coisa ainda.

O que eu acho que os Presidentes se esforcem, eles poderiam participar mais, são Comissões que se formam aqui, Comissões que se formam lá, mas não teria uma melhor Comissão do que os Presidentes, os últimos, que seja de três, quatro, cinco anos. Creio que um passaria a experiência positiva e negativa que eles tiveram, honestamente tiveram. O que senti como Diretora Cultural foi um engessamento de um modelo que também não acredito, é um modelo velho, o Clube Pinheiros está com um modelo velho de organização. Aí vem uma Diretora de Planejamento com experiência no mercado lá fora, corporativo, que aqui lutamos por uma governança corporativa e creio que ela entende, senão ela não aceitaria. O que acontece, a metodologia foi mudada e pesquisamos profundamente nossos déficits. E tirei muita coisa do que estava além, contrariando Diretores Adjuntos, mas contrariei. Aí acompanho, digo e repito, que o Presidente Cappellano disse aqui, é risco. Vocês acham que aprovar 15% de aumento no GDI nesta época cuja aprovação de vocês aqui eu li que era de 7%, mas o Clube não pode subsidiar uma escola que está, depois de pesquisa pelas Diretoras, pesquisas nas escolas lá fora, completamente defasado. Eu vou ser injusta. O associado paga uma mensalidade, sim, mas quem usufrui da Escolinha? Duzentas e poucas, quase trezentas crianças. E os demais que pagam a mensalidade e não estão usufruindo de algo que não está atualizado em pagamento e

que vou ter de subsidiar. Então, não estou sendo imparcial em relação àquilo. ... Veja, perguntando à Diretoria de Planejamento, em que todos os Diretores e Gerências trabalharam exaustivamente para tentarmos ter uma coerência num planejamento que não saberíamos como seria 2022 e o final da pandemia, o que iria entrar como receita para a gente poder bancar o custo, tudo isso foi visto com muita hombridade e cuidado pelo menos da minha parte. Então, na hora de assumir os 15% eu tive de correr o risco. Vai agradar o associado, mas também corri o risco de alinhar associado e Escolinha nas discussões que tinham se põe mais criança na sala de aula ou não. A nossa Escolinha depende da Prefeitura, ela não é uma escola que faz o que quer. Mas aí o que senti do Esporte Clube Pinheiros e da nossa Escola, não tem uma escola infantil aí fora com a qualidade pedagógica, metodológica e de local, que isso é um oásis e todos nós sabemos que é, cobrando o que estava cobrando. Essa coerência o sócio entendeu, aumentou o número de crianças em nossa Escola. Então, fico feliz com esse risco. O Ballet não vou responder, é algo que de anos vinha se arrastando, eu e minha Adjunta Laís estamos exaustivamente também pesquisando. Agora, no momento não tinha outra saída, porque as estratégias e projeto para 2022, de já estudarmos uma mudança completa no Ballet nós tínhamos agora, para o Clube não ter que ficar subsidiando mais, aumentar os 15%, porque também estava defasado perante as escolas lá fora. Espero ter respondido ou ter colocado, não é só meu sentimento, como ele disse, as nossas emoções, mas algo técnico. E essa técnica tem que ser respeitada. Fizemos isso com muita pesquisa, pensando muito, arrisco ou não arrisco. Agora, não posso, como disse minha colega, a Maria Elisa Cappellano, não é mudar no meio do caminho, a pandemia nos mudou. Se o avião for sequestrado vai ter que mudar no meio do caminho. E o que sinto é que ninguém tem a verdade, isso eu vi pela primeira vez numa gestão difícil, não somos donos da verdade, precisamos uns dos outros, dos Conselheiros, dos partidos para interagir mais e não se contrapor tanto, porque aqui todos têm muita competência. O nosso associado é competente, admiro este Conselho e todos aqueles que se dedicam a este Clube. Muito obrigada, queridos amigos.

Presidente – ... Não há mais inscritos, na parte dos Conselheiros eu dou por encerrada a discussão. E convido o Sr. Presidente, conforme foi solicitado por vários Conselheiros que apresente sua manifestação por si ou por quem S. Sa. houver por bem indicar.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Dr. Manssur, pediria que a Renata Campos que está agora em Londres, via vídeo pudesse falar pela Diretoria. Devido a ter caído o sinal, que eu pudesse complementar alguns assuntos se o senhor me permitir.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... É um prazer estar aqui dando essas explicações e falando um pouquinho da Previsão Orçamentária. Anotei aqui todos os pontos e antes de começar a falar sobre a Previsão Orçamentária em si, gostei muito do pronunciamento do Luís Sousa, onde ele fez várias metáforas. Então, vou fazer uma metáfora que é de uma pessoa que gosto muito, que é o Faustão: Quem sabe faz ao vivo, né, é a metáfora que ele faz sempre. E para isso vou dizer, pela primeira vez em anos o Clube não precisa do adiantamento do sócio, nós conseguimos gerenciar durante a maior crise mundial caixas, as entradas e despesas, para que dessa forma o Clube pudesse operar sem o adiantamento do associado. Para quem não sabe, o Clube recebia em torno de R\$ 30.000.000,00 de adiantamento que era o adiantamento que o associado paga a mensalidade antecipada no começo do ano e a gente precisava desse adiantamento para operar o Clube, porque o Clube tinha um problema de fluxo de caixa. Graças ao Guto, aqui meu colega Diretor Financeiro com quem aprendo todos os dias e faz uma excelente gestão financeira do Clube. Este ano, 2022 nós não temos mais necessidade de fazer isso. Para quem não sabe não convém o Clube receber o dinheiro adiantando do sócio, por quê? Porque quando o Clube recebe o dinheiro adiantado do sócio, o sócio transfere para o Clube a responsabilidade de aplicar e de rentabilizar esse dinheiro. O Clube tem despesas mensais e tem de arcar com essas despesas mensais. Então, para quem falou que a gente diminuiu, aplicou o dinheiro, não aplicou o dinheiro, atividade fim, atividade meio e tudo isso. Primeira coisa é o seguinte, se tem uma atividade que o Clube não tem como atividade fim é fazer lucro com ganho financeiro. Então, essa é uma das primeiras coisas que queria falar.

Respondendo ao Caio, falou que existem muitas coisas difíceis de fazer: mudar estrutura, mudar o planejamento, mudar a forma de pensar, mas posso te dizer, Caio, que nada é tão difícil de fazer num ambiente onde política vale mais que eficiência, onde temos de começar do zero a cada dois anos. Gerenciar o Clube muitas vezes é dar três passos para frente e dois passos para trás, essa é uma coisa que o Clube vai ter de mudar. Quando a gente começou a fazer essa Previsão Orçamentária partiu de uma filosofia diferente, onde ao invés de a gente pegar uma cesta de índices, porque o Cappellano também falou da indexação, então, se tudo for indexado a gente estará nesse conceito da indexação. Concordo com isso e foi por isso que a gente mudou a filosofia de fazer a Previsão Orçamentária. Dessa vez as Diretorias nos apresentaram os projetos e com base nos projetos que queriam ser realizados por Diretoria, após um alinhamento estratégico com o Presidente, nós colocamos esses projetos e ele foi e compôs o índice orçamentário. A única coisa que saiu foi o quê? Foram as despesas, onde já temos o reajuste conhecido: contas de salário, contas de insumo, luz, água, tarifas públicas e tudo isso, mas todo o resto foi uma folha em branco, foi dado à Diretoria e seus respectivos Gerentes uma liberdade para que eles implementassem as suas estratégias, implementassem também os projetos que eles gostariam que fossem para os associados. Então, muita gente fala: Ah, Orçamento Base Zero. Isso foi o mais próximo que chegamos no Clube do Orçamento Base Zero, por quê? Porque não nos baseamos nas despesas de 2018, nos baseamos nos projetos estratégicos de cada Diretoria. Poderia ter sido melhor esse exercício? Sim, poderia ter sido melhor, acho que, olhando em retrospectiva, não costumo olhar e dirigir para trás, mas acho que a gente tem que ter um envolvimento maior dos Diretores Adjuntos. Mas já foi um primeiro exercício, o Clube vai passar por uma mudança. O Jorge falou muito do índice de reajuste. Quero dizer que nosso índice de reajuste de 9,35% foi 9,35% num intervalo de dois anos, porque o Clube não teve aumento da mensalidade em 2020. Então, no mesmo período a inflação foi no mínimo 50% superior e conseguimos manejar num ambiente de extrema incerteza, conseguimos nos livrar da dependência financeira do adiantamento do sócio e gerenciamos o Clube através dessa crise. Vamos agora, vi muitas pessoas falando sobre planejamento, planejamento estratégico, PDD ou Plano. O Plano não pode mudar, o Plano é o mesmo, então, falando um pouquinho do Plano, do Plano que não pode mudar, do mesmo Plano e tudo isso eu fico pensando assim: Tenho um plano de voo, alguém me fala assim: Renata, se você continuar com esse plano de voo o avião vai cair, eu falar: Mas o plano não muda e deixo o avião cair. Todas as grandes empresas no mundo fazem revisão trimestral do seu planejamento. Você tem um plano, sabe aonde quer chegar, mas no mundo hoje muda muito. E a cada três meses você tem de visitar o seu Orçamento, essa é uma prática saudável. Ao mesmo tempo em que as pessoas comentam que não pode mudar o plano, depois vem com frases do tipo: Vamos nos adaptar se tiver overnight, vamos nos adaptar se tiver inflação. Não é assim que funciona, porque você não pode simplesmente falar isso: Olha, vamos fazer um plano, chegar lá, se mudar alguma coisa a gente muda, mas isso não vai mudar, uma coisa completamente despropositada. O Clube tem um plano, o Clube sabe aonde quer chegar e vai usar o Orçamento para isso. Isso não impede, isso não é um demérito e não é uma fraqueza de nenhuma Diretoria, de nenhuma organização rever o seu curso a cada três meses. Um bom exemplo é a variante Ômicron que está aí. Essa Previsão Orçamentária foi feita com a premissa que o Clube estaria 100% operacional em 2022. Já não tenho mais essa certeza, posso dizer isso a vocês, a gente não sabe quais são as implicações dessa variante, a gente não sabe se o mundo vai voltar a fechar, só por conta disso já temos essa incerteza. O Presidente Cappellano também falou que qualquer Diretoria tem de assumir riscos, onde discordo visceralmente. Temos de perguntar ao associado se quer correr risco, a Diretoria não deve correr risco nenhum, sabe por quê? Porque assumir risco com o dinheiro dos outros é fácil, né. A gente tem de fazer uma gestão onde invista muito bem o dinheiro do associado para garantir que ao final do ano ele tenha o que pagou, que é lugar para ir, lugar para fazer esportes, lugar para que seus filhos façam esportes, lugar para socializar, lugar para frequentar, a gente não pode correr risco. A gente só pode correr risco se o associado quiser que a gente corra risco. Falando um pouquinho sobre o Restaurante, queria trazer alguns dados a vocês. Até outubro de 2021 a inflação dos alimentos foi 12,54%, desde o início da pandemia até outubro foi de 21,39%. Temos de ter uma política de preço fluante para o Restaurante, por quê? A gente quer ser profissional só no que

interessa, no que não interessa a gente não quer ser profissional. Você acha que o Restaurante da frente do Clube não aumentou o preço quando aumentou os insumos, o 348? É lógico que aumentou. A gente não pode chegar ao associado e falar o seguinte: Olha, a cada seis meses vamos aumentar o preço. Não é assim. Isso, num ambiente onde a inflação está chegando nos dois dígitos não é sustentável para o Clube. O Cappellano também comentou um pouco sobre o déficit do Restaurante. Concordo 100% com ele. Na última Previsão Orçamentária da gestão dele, ele previu que o Restaurante teria um déficit de R\$ 4.000.000,00 e o déficit foi quase R\$8, porém, acho que o Restaurante é o subsídio mais democrático que o Clube faz, por quê? Porque todos os 28 mil associados contribuintes e os 10 mil Veteranos podem utilizar. E esse subsídio que o Clube pode dar é sim o que viabiliza a utilização do Restaurante do Clube. Esse é um subsídio que o Clube dá para que o associado venha ao Clube e coma, por quê? Porque a nossa estratégia de Restaurante é simples de se desenhar, que é o quê? É comida de qualidade, com alta disponibilidade, ou seja, sempre que você chegar no Clube vai ter alguma coisa para comer independentemente se estiver chovendo ou se estiver Sol ou se não tiver ninguém no Clube. O associado cobra essa disponibilidade com preços abaixo do mercado. E é para isso que temos o subsídio. Se a gente tirar o subsídio do Restaurante, ou seja, a gente fizer com que o Restaurante fique no zero a zero, tudo que você paga seja suficiente para pagar a operação do Restaurante nós vamos ter aí por baixo R\$ 6.000.000,00 a mais que vão ser investidos em outras áreas do Clube. Pode ser que talvez não seja tão democrático assim. Então, o Clube tem que comunicar ao associado como que é a sua estratégia de Restaurante, mas acho que tem de deixar muito claro ao associado que o subsídio do Restaurante é o mais democrático que existe. Acredito que a forma de você aumentar Restaurantes com preços de mercado pode não ser a melhor que tem, mas é uma ideia que a gente tem hoje, que é como os restaurantes fora do Clube de forma profissional o fazem. Se alguém tiver outra sugestão que o faça ao Conselho que a Diretoria de Restaurantes vai analisar, mas num ambiente de inflação de dois dígitos não vejo alternativa. Antes de falar do ERP, Jorge, vou só falar um pouquinho do Tonissi, onde ele falou que temos só R\$ 100.000,00 para o PDD de 2022. Não, temos R\$ 225.000,00 alocados para o PDD: R\$ 125.000,00 em pesquisa e R\$ 100.000,00 para estudos técnicos. A gente chegou nesse valor baseado em gasto que teve na última edição do PDD. Falando um pouquinho, Jorge, do ERP. ERP vai ser o maior projeto que o Clube vai embarcar. Também gostaria que esse projeto fosse implementado o mais rápido possível, o Clube precisa disso, o Clube tem hoje 36 sistemas de computador que na maioria das vezes não se conversa e a equipe de TI do Clube ficar criando conectores. O Clube tem R\$ 300.000.000,00 de Orçamento que rodam num software de uma empresa que fatura R\$ 2.000.000,00, isso é uma gestão temerária que estamos corrigindo. Para 2022 vamos investir R\$ 600.000,00 nos nossos estudos do ERP, começamos uma fase de pré-seleção dos fornecedores, mas ainda não tem nada decidido. E devemos gastar até o final de 2024 R\$ 10.000.000,00 nesse ERP. A grande diferença desse ERP e por pior que vamos demorar no ERP é porque vamos construir nosso ERP com base no *change management*. O que é isso? Nós vamos ajustar a gestão do Clube para o sistema de gerenciamento do ERP, isso se chama *change management*. Existem duas formas de você ter implementação de ERP. Uma das formas é fazer *change management* ou pegar os processos que existem no ERP e você ajustar sua gestão, que é o ideal, mas muito trabalhoso. Ou você pode customizar o ERP para que ele se encaixe na sua forma de gestão. Por isso é que a gente vai demorar mais tempo para implementar, porque vamos fazer o *change management* e vamos colocar a forma de gestão do Clube alinhada com as práticas de mercado ERP, que são as melhores. Após a gente implementar e ERP de forma adequada eu começo a ver um caminho no Clube para a gente ter ganho de escala, para a gente ter ganho de operação e para a gente ter ganho de eficiência. Não serei eu a pessoa que fará isso, porque o ERP já será implementado quando eu não for mais Assessora de Planejamento, mas espero deixar tudo alinhado para que a gente faça dessa forma e que comece a ver ganhos no final da implementação. Saiba, Jorge, particularmente gostaria que o ERP fosse implantado o mais rápido possível e vamos fazê-lo dentro do limite, que a gente não comprometa implementação e que a gente dê agilidade e dê o ganho de eficiência que o Clube tanto precisa. Falando um pouquinho também do que o Jorge falou, sobre o nosso data center alternativo, o nosso “*disaster over*”, Jorge, também acho que a gente tem que ir o máximo possível para a Nuvem, mas o que estamos criando é outra estrutura. O Clube tem uma

estrutura interna de 25 quilômetros de fibra ótica, 4 mil pontos de redes que atingem as conectividades de câmera, difusor, ponto de Wi-Fi, catraca e para isso você não pode colocar em rede, precisa de uma redundância física. Nós vamos começar a mandar as nossas aplicações para Nuvem, mas não vamos conseguir operar 100% na Nuvem, a nossa visão é que, por exemplo, o ERP vá já ser na Nuvem, mas o nosso data center redundante, mesmo que a gente coloque o ERP na Nuvem ainda vai existir a necessidade de se ter um data center redundante, porque, dando um exemplo do que tem hoje, hoje nosso data center, nossa estrutura está lá no prédio administrativo. Se o prédio administrativo tiver um acidente, um problema o que vai acontecer, você não vai poder entrar no Clube, se tiver um incêndio no data center hoje vão demorar dias e dias para a gente conseguir restabelecer o acesso no Clube. Colocando um data center alternativo numa outra localidade nós conseguimos garantir a volta do Clube num tempo mínimo para o associado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Sr. Presidente, ... gostaria de reiterar se possível que a Dra. Renata abordasse as questões que foram colocadas por mim no começo. Obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Falando um pouco da sua questão, Luís, sobre o índice da mensalidade, sobre o índice da conta de Pessoal. Você já deve ter recebido isso pelo Conselho, que a gente te mandou, mas vou pegar o ofício e te mostrar a composição dessa conta, onde a gente teve esse índice – Só um minutinho. As contas de Pessoal para 2021 a gente fez um índice previsto de reajuste de 8,45% no momento que a gente fez a PO. Concorde com você, esse índice não vai ser isso e a gente já calculou o impacto que vai ter. Danilo, se você estiver me escutando pode me mandar por WhatsApp quanto que fechou o dissídio do Clube? O impacto do dissídio maior vai ser R\$ 1.000.000,00.

Presidente – O senhor tem esse índice, Sr. Danilo?

Danilo Miziara Pereira (Gerente de Planejamento e Gestão Estratégica) – ... Sra. Renata, o índice vai ser fechado a partir da divulgação do INPC com base dezembro de 20, novembro de 21. Hoje o INPC está na casa de 11.31%, mas esse índice só será fechado com a divulgação do INPC em torno do dia 6 de dezembro.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Danilo, mas esse R\$ 1.000.000,00 de impacto que a gente calculou você está usando que índice?

Danilo Miziara Pereira (Gerente de Planejamento e Gestão Estratégica) – Estou usando exatamente a projeção em cima desse número de 11.31 calculado na proporção de 60% em dezembro, 40% em maio, conforme acordado na convenção coletiva: R\$ 1.007.000,00 é o valor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Nós teremos R\$ 1.000.000,00 de impacto, esse R\$ 1.000.000,00 de impacto para a gente não é um problema porque a gente vai ter, como vocês viram um aumento da inflação, a gente vai ter um aumento das receitas financeiras da ordem de R\$ 2.000.000,00. Então, desses R\$ 2.000.000,00 a gente vai pegar R\$ 1.000.000,00 para cobrir esse índice do aumento de Pessoal. A segunda parte que nós temos na composição do índice é o refeitório, onde a gente utilizou um índice de reajuste de 37,9%, foi o índice do refeitório. As contas de Pessoal tiveram um impacto na nossa variação ponderada de 7,61%. O refeitório teve um índice previsto de 37,9%, um impacto na nossa variação ponderada de 1,55%. E o plano de saúde teve um índice de reajuste de 25% e teve impacto na nossa variação ponderada de 1,45%. Se você somar 7,61 mais 1,55 mais 1,45 dá 10,62% que é o índice que colocamos na conta de Pessoal.

Roberto Cappellano (aparte) – Rapidinho, você me citou aí umas três vezes, só para colocação. Quando falo que a Diretoria tem de assumir riscos eu entendo que ela tem de assumir riscos e responsabilidades, são conjuntos, não só riscos, acho que o risco está junto com a responsabilidade. Segunda coisa que você colocou que achei interessante, você falou que o

Clube não pode ter ganho, lucro nos juros sobre o associado, porém, na hora de justificar um aumento de Restaurante você cita o 348 que tem lucro na venda de comida, para o Clube acompanhar. Então, acho que a gente tem de manter o discurso, ou é lucro para tudo ou é lucro para nada. Serve o lucro para o Restaurante para justificar um aumento dentro do Clube que não têm fins lucrativos, mas não serve na hora de dar o desconto para ter um ganho financeiro, que você acabou de falar que vai ajudar para pagar. E por último, só para finalizar, fui Presidente 2015 a 2018. Prestei as contas. Em 2019 não prestei as contas, mas em todo esse período o Conselheiro Marlon que até hoje é Assessor Especial da Presidência era o Diretor de Restaurantes do Clube, então, ele também sabe, pode te ajudar a desenvolver e continua ajudando a Diretoria. Então, o número de 2019 que você citou eu já não era Presidente, fui de 15 a 18, contudo o Marlon foi Diretor de Restaurantes todo esse período. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – É muito fácil, eu não estou falando que o Restaurante tem que dar lucro, estou falando que você partindo do princípio que o Restaurante sempre tem subsídio você tem que aumentar o valor do Restaurante de acordo com o aumento de mercado para que você mantenha o subsídio em níveis aceitáveis. É simples, não existe almoço grátis, se você não aumenta o Restaurante vai ter de aumentar a mensalidade, se você não aumenta o Restaurante vai ter de diminuir o investimento em outras áreas. O que a Diretoria está propondo não é zerar o déficit de Restaurantes, é fazer um aumento no Restaurantes de acordo com o mercado para que o subsídio seja proporcional ao que vem sendo ao longo dos anos, apenas isso. Então, o Restaurante do Clube não visa lucro, ele visa atender bem os associados de acordo com a estratégia que expliquei. Falando um pouquinho de riscos e responsabilidades, são coisas completamente diferentes. Responsabilidade a Diretoria tem quando o Presidente assume e assina o termo de ser o Presidente do Clube, onde ele tem enormes responsabilidades. E assumir risco eu te garanto que não faz parte das responsabilidades do Presidente. A responsabilidade que o Presidente tem é gerir o Clube da forma mais responsável possível, é gerir R\$ 300.000.000,00 com o mínimo risco, isso é responsabilidade.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Tenho mais uma questão também, depois se puder perguntar à Dra. Renata eu agradeço.

Presidente – ... Veja, comecei às 19h, são 22h20, como falou muito bem um ilustre Conselheiro Efetivo, nós temos de votar, nós temos esclarecimentos a prestar. Acredito que a matéria esteja suficientemente deliberada, mas os senhores têm o direito de formular o aparte. Pediria apenas a reflexão, os senhores tenham reflexão, ela está falando de Londres, uma reflexão para que nós possamos caminhar, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Queria deixar uma reflexão também, Dr. Manssur, que é o seguinte: Esta Diretoria fez dezessete reuniões de PO, onde convidamos todos os Conselheiros durante dezessete dias para refletir sobre a PO. Nenhuma das vezes nós superamos o número de vinte e cinco pessoas.

Presidente – Na verdade na Lei de Diretrizes Orçamentárias a PO é concluída em agosto, a realidade era outra. Foi distribuída, houve reuniões, mas são Conselheiros que estão me pedindo aparte, a senhora pode dizer que concede ou não, a senhora é que sabe, o aparte não é para mim.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Concedo todos os apartes, só estou dizendo que as pessoas que gostariam de ter entrado em profundidade nesta matéria tiveram outras dezessete oportunidades de fazê-lo.

Presidente – Claro, não tenha dúvida, houve reuniões prévias que poderiam ter sido feitas e esclarecidas. Vamos ouvir os apartes. Uma coisa eu posso dizer, que vai haver a votação, os

senhores não tenham dúvida nenhuma que nós vamos votar, como já dizia um grande homem público deste país “Nós vamos votar, sim”, são 38 mil pessoas que estão aguardando esta votação.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Renata, obrigado pelo esclarecimento do índice de mão de obra. A outra questão é relacionada, coloco as páginas 25 e 107, onde você vê uma diferença de R\$ 2.000.000,00 da 107, ela tem R\$ 2.000.000,00 a menos do que a 105. Então, ficou essa dúvida, como que a gente entende essa diferença associada à seguinte dúvida, se o saldo final de caixa em 2021 seria de R\$ 10.000.000,00, me corrija se estiver equivocado, mas esse saldo deveria ser suficiente para cobrir o que é o Fundo do capital de giro, que na proposta que foi feita agora pela Diretoria coloca-se com R\$12 seria suficiente. Então, como R\$10 é menor do que R\$12 fica a pergunta: Será que não precisaríamos complementar em R\$ 2.000.000,00 adicionais? São duas perguntas ligadas, né, por que da diferença de R\$ 2.000.000,00 da página 25 para 27? E se esse saldo, como que ele fala com o Fundo de recuperação de capital de giro para saber se a gente precisaria ter ou não uma arrecadação adicional para fins de compensação de caixa?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Muito simples, gente, nós iniciamos o caixa este ano com R\$12.5 milhões, estamos terminando com R\$10. Esse saldo contempla as antecipações. Por conta de diminuição do desconto a gente está calculando que vamos receber 40% a menos de adiantamento dos associados do que a gente normalmente recebe. Então, é por isso que existe essa diminuição de R\$ 2.000.000,00.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Boa noite, dona Renata. Dois apartes muito rápidos. Primeiro, ponho como sugestão para você que essas reuniões que o associado é chamado a participar, fui chamado, participei de todas, elas precisam ser mais interativas, elas hoje são só comunicativas, então, essa é uma sugestão. Algumas vezes tentei fazer sugestões e não foram recebidas. Então, essa é sugestão, não estou criticando, estou sugerindo para melhorar o processo do envolvimento do Conselheiro a partir do ano que vem. Segundo, fico cada vez mais preocupado quando vejo falar, comentei isso em minha fala no início, aumento, eu aumento, eu aumento, ninguém fala: Eu racionalizo a mão de obra, eu profissionalizo a mão de obra, eu melhora a capacidade da mão de obra e com isso eu tenho uma redução em cima de uma curva ABC muito forte que é o custo de mão de obra. Desculpe-me, muito obrigado, essa é mais uma preocupação.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Jorge, o que posso te dizer é o seguinte, fiz até um agradecimento público a você na PO.

Presidente – Consta na PO.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Você, a Cinthia e o Brazolin foram as pessoas que foram em todas as dezessete reuniões que fiz. Agradeço muito a isso. Acolho sua sugestão, posso dizer que enquanto eu continuar na Assessoria de Planejamento vou convidá-lo para ter uma participação mais positiva. Obrigada pelo seu interesse.

André Franco Montoro Filho (aparte) – ... em primeiro lugar eu acho que é muito interessante, muito saudável, cumprimento-a por ter feito as reuniões preparatórias, mas eu lembro que a decisão é tomada nesta reunião aqui, então, a participação mais importante do Conselheiro é nesta reunião, foi eleito para isso. Segunda coisa, você falou que não há almoço grátis. Concordo plenamente. Prefiro dizer que na verdade, como aqui o Clube não é uma instituição pública que pode gastar mais do que recebe, o Clube tem de gastar o que recebe, pode ter um ano ou outro algum desequilíbrio, mas basicamente é isso. Então, quando falei da questão de aplicação de recursos financeiros, e falei isso para o Dr. Manssur, que não me entendeu numa reunião anterior, é porque aplicando bem os recursos entram mais recurso para o Clube,

portanto, podem outras caixas, contribuições serem reduzidas. Quer dizer, é um conjunto, que é uma boa administração de Pessoal, uma boa administração Financeira e uma boa administração de gastos com energia, com material, etc., que é a questão principal para o quê? Para prestar mais serviço com menos recurso, cobrando menos do associado. E é nesse sentido que fiz as minhas observações, no sentido de que tinha colocado que há o aumento da inflação, portanto, vai ter mais gastos com salários e vai ter mais receitas financeiras. Parece que o Diretoria já se preparou para isso, como era esperado, cumprimento, mas gostaria que fosse apresentado ao Conselho também essas alterações orçamentárias decorrentes do fato de o planejamento ter começado dois, três meses atrás e a legislação ter mudado. Finalmente, gostaria de discordar, não sei se o déficit nos Restaurantes é mais democrático, gastar o dinheiro do associado subsidiando refeições, se é mais democrático talvez subsidiando a Escolinha, talvez subsidiando algumas atividades culturais. Então, não concordo com essa...

Presidente – Conselheiro, é um aparte, o senhor já se manifestou.

André Franco Montoro Filho – Eu faço uma pergunta. Com relação ao déficit de Restaurantes que foi posto, acho que está R\$ 6.000.000,00, isso inclui aqueles gastos indiretos totalmente ou parcialmente? Que acredito que na verdade o subsídio é um pouco maior do que esse que está aqui.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Dr. Franco Montoro, vou te responder de forma bem objetiva. Número 1, falando sobre as receitas financeiras. O Clube tem uma gestão das receitas financeiras – Vou deixar aqui na reunião para que todos pensem – que é o seguinte: O Clube tem uma gestão temerária porque o Clube não tem política de Tesouraria. Então, até Guilherme Reis que é o Presidente da Comissão da Reformulação do Estatuto, já deixo aqui consignado que deve ser elaborada uma política de Tesouraria, por quê? Porque nada impede, por exemplo, que hoje o Presidente do Clube invista todo o nosso dinheiro em criptoativos, que são coisas de risco. Então, a gente trabalha no Clube, hoje o Guto trabalha no Clube de uma forma superconservadora por conta da falta da existência de uma política de Tesouraria. Falando da parte dos Restaurantes e comparando com a Escolinha. Não existe nenhuma atividade no Clube, onde 28 mil pessoas, 38 mil pessoas possam fazer. Na Escolinha só mil pessoas podem fazer, quaisquer outras coisas só uma quantidade limitada de associados pode fazer. O restaurante não, 38 mil associados podem comer no restaurante. Respondendo, finalmente, a sua dúvida: Sim, nesse subsídio estão todos os insumos. O Restaurante leva maioria, leva a conta de água, leva a conta de luz, leva conta dos seus desligamentos, é a única área do Clube que paga os seus próprios desligamentos. Esse subsídio de Restaurante encontra tudo, então, o subsídio não é maior, é exatamente esse.

Luiz Fernando Cimino Loureiro (aparte) – Muito rápido, mas muito importante eu acho, porque a gente vê muita discussão e reforço, eu que participei da maioria das reuniões também, embora não de todas, concordo, mas da maioria delas, vi uma grande preocupação na área de esportes. E a gente fala muito, talvez esteja faltando no esporte, mas não fala, das possíveis realocações ou discrepâncias encontradas dentro das modalidades, que na minha modesta opinião já resolveria um bom pedaço das preocupações dos Conselheiros, do que ouvi aqui relacionado a esporte. Queria ouvir só a opinião da Renata. Desculpe-me ter tirado minha imagem, mas só para evitar uma questão da transmissão de internet.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Loureiro, sabe que compartilho com você dessas preocupações no esporte. Acho que se você for levar em consideração que este ano o esporte não tem R\$2.5 milhões da Lei de Incentivo ao Esporte de 2019. Você lembra que em 2019 a gente tirou do Custeio R\$2.5 milhões devido à alteração estatutária que precisou ser feita. E também não tem R\$ 1.000.000,00 dos pegadores de bolinha que foram transferidos, saíram do Tênis e transferidos para inclusão, né. São R\$ 3.000.000,00 comparando 2019 com 2022. Acho particularmente que o dinheiro global para o esporte está bem dimensionado. Concordo com você, já debatemos muitas vezes que existe uma necessidade de fazer

transferências dentro das modalidades. Fizemos reuniões quanto a isso, já dei a minha palavra para todas as pessoas que vamos trabalhar para fazer essas alocações que sejam necessárias. Nós estamos trabalhando com o Presidente para dar mais autonomia para o Fabio Ferraro e para o Maynard fazerem estas alterações com o mínimo de burocracia possível. Mas você está 100% correto, a gente precisa fazer atualizações na área, a gente tem de fazer correções nas alocações na área do esporte.

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Oi, Renata, como vai? Querida amiga, agradeço demais as suas informações, as informações relevantes que você prestou. Quero mais fazer uma ponderação, Renata, queria ouvir o seu comentário. Há muito, olha, há anos venho me batendo que o sistema de licitações do Clube é sobremodo equivocado.

O Clube utiliza no mais das vezes o sistema do Pregão em que concorrem sempre os mesmos cinco, quatro, três...

...

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Dra. Renata, muito obrigado pelos seus esclarecimentos, sempre pertinentes, muito focados e muito bem fundamentados. A minha questão visa mais um comentário seu, Renata, querida amiga, acerca do sistema licitatório de sistema de compras do Esporte Clube Pinheiros. O Clube Pinheiros no mais das vezes usa o sistema do Pregão, muitas vezes até mesmo eletrônico, mas num universo restrito, ele convida normalmente os mesmos quatro, cinco, seis fornecedores habituais. Quer dizer, desta maneira nós estamos diante do pior sistema licitatório possível imaginável. Imagino até mesmo que numa economia de escala, Renata, se não seria mais razoável utilizar de plataformas próprias de compras, de bens e serviços ou até mesmo um aperfeiçoamento de editais e uma multiplicidade de licitantes para participar desses editais, que poderia, Renata, talvez, acreditar que sim, já vi empresas e mesmo em órgãos públicos uma substancial redução de gastos, Renata, na ordem de 30%. Se fosse aperfeiçoado esse sistema de compras eu acho que isso é muito importante, inclusive para o tema que estamos conversando bastante agora nesta reunião acerca de Bares e Restaurantes. Acho que isso é fundamental e conheço a sua capacitação, Renata, conheço sua dedicação e tenho certeza que isso poderá ser desenvolvido de uma maneira que atenda mais os interesses pinheirenses. Eu inclusive me proponho, Renata, a colaborar nisso por experiência própria, não há problema para mim qualquer que seja a gestão. Sou um Conselheiro Efetivo, não tenho mais pretensões dentro do Clube Pinheiros, a colaborar com qualquer Diretoria e com qualquer gestão nesse sentido. Acho isso muito importante, acho que é economia de escala considerando as compras do Pinheiros, isso vai ser muito importante. Uma segunda observação, Renata, que gostaria que você também falasse alguma coisa a respeito. O Conselheiro Efetivo Dutra ponderou sobre a necessidade de termos indicadores nas questões relacionadas com esportes de areia, para que tenhamos condições inclusive de avaliar de uma maneira mais correta, mais científica da utilização das quadras. Se haveria ou não necessidade de se cobrar uma taxa para o exercício dessa atividade. E também se teríamos condições de fazer um perfil dos sócios que frequentam o local ou se há muitos não sócios frequentando o local, ocupando. Que a informação que o Conselheiro traz, Dra. Renata, é curiosa, porque se você pode praticar livremente o esporte das 6h às 7h da manhã, quer dizer, qual o outro horário que o pretendente de utilizar as quadras de areia para alguma prática nesse sentido poderia utilizar, exceto pagando uma aula, inclusive...

Presidente – Dr. Collet, com muita honra, ouvir o senhor é um privilégio, é o teor da emenda apresentada pelo Conselheiro que vai ser colocada em votação. O senhor está formulando um aparte, sabe melhor do que eu que é o tempo, eu vou pedir, por favor...

Francisco Carlos Collet e Silva – Dr. Manssur, compreendo a admoestação,... V. Sa., como sempre, tem razão.

Presidente – Não é admoestação.

Francisco Carlos Collet e Silva – Então, retiro as minhas colocações acerca da proposta do Conselheiro Dutra e quanto ao restante gostaria muito de ouvir, pela sua competência, clareza, a Dra. Renata Campos.

Presidente – Apenas um reparo que não é admoestação, porque não tenho esse viés de admoestar da tribuna os meus iguais, sou igual a todos, não faço admoestação, apenas faço algumas lembranças regimentais. O senhor presidiu esta Mesa, nós estamos desde às 19h15 na parte de discussão e agora temos de votar.

Francisco Carlos Collet e Silva – Agradeço, Dr. Manssur. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Dr. Collet, obrigada pelas suas palavras. Cometerei aqui um sincerício, mas quem me conhece sabe que não consigo trabalhar que não seja sendo honesta. Acho o sistema de licitação do Clube péssimo e acho que é uma das coisas que tem de ser inutilizadas, não só o sistema, como a plataforma, como a forma de ser feita. Acho, sim, que temos grande possibilidade de ter ganho de escala e não será com esse sistema. Mas agora que a gente está começando esse projeto grandioso que é a troca do ERP nós com certeza vamos passar pelo novo sistema de licitação. Desde já deixo esse convite, vamos ter várias Comissões para pegar expertise das pessoas em cada área do ERP. Deixo já meu convite para você, se quiser fazer parte da parte que vai reestruturar o sistema de licitações do Clube. Enquanto eu for Assessora de Planejamento o senhor está convidado.

Presidente – Consulto se o Presidente ainda, pela queda da energia, se o senhor ainda pretende complementar, com a brevidade possível, Presidente. Agradeço muito, Sra. Renata, sei aí do seu fuso horário e muito obrigado pela manifestação.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... Não viria aqui, porque dentro daquilo que o Dr. Manssur disse na reunião passada, eu acho que nós temos de viver numa harmonia. Mas só quero complementar, não vou pôr nenhuma divergência maior aqui. Com relação às areias, criamos agora, terminamos um espaço de uma zeladoria lá. Se os senhores forem lá ver, isso será feito para que tenhamos um controle da área. Um controle esse que também pode ser feito em outras áreas. Podemos controlar também o acesso da pista de Atletismo, que o mesmo problema cardíaco, sei lá de saúde que possa existir nas areias pode existir também com o atleta amador correndo ou andando na pista. ... A pista é um local livre aonde vou e não tenho esse parkour, que é o que temos hoje. Com relação à parte de esportes eu vou falar alguns números para que tenhamos todo o entendimento. Nós temos aprovado para o ano, talvez tenhamos aprovados para o ano de 2022 nos esportes olímpicos de formação uma verba de R\$ 36.790.000,00 para 22. Tivemos no ano de 2019 que é o ano que temos referência, porque nos dois últimos não foi possível, R\$ 34.700.000,00, aonde houve um estouro naquele momento de mais R\$ 4.000.000,00. Então, se pegarmos esses R\$ 34.000.000,00 e acrescentarmos R\$ 4.000.000,00 de estouro, talvez por um gerenciamento incorreto, do qual dou mão à palmatória porque era Presidente a partir de maio, isso foi para R\$ 38.600.000,00. Somando nesses R\$ 38.000.000,00 um valor de Lei de Incentivo e CBC que foram arrecadados a maior do que esperamos agora para 2022, chegamos em R\$ 47.000.000,00 em 2019. Se subtrairmos R\$1.8 milhão, que é o que vamos gastar menos no Basquete de alto rendimento e no Vôlei de alto rendimento, nós vamos chegar no valor de R\$ 45.000.000,00, é o equivalente que foi gasto em 2019 com todos os estouros possíveis. Se somarmos o que temos para este ano de agora previstos para 2022, nós temos aqui R\$ 36.000.000,00 para aprovação, R\$ 6.900.000,00 de Lei de Incentivo e CBC. Esses valores foram computados também proporcionalmente no ano de 2019, conforme havia dito, nós vamos chegar no número de R\$ 43.000.000,00. Lembrando R\$45 em 2019 para R\$ 43.000.000,00 em 2022. Se somarmos já um patrocínio puro da Empresa Verzani de R\$ R\$ 1.000.000,00 e mais R\$ 1.800.000,00, na verdade são R\$ 3.000.000,00, R\$ 2.800.000,00 que o Bradesco vai colocar agora até o final do ano, nós temos um acréscimo de

R\$ 3.800.000,00. R\$ 3.800.000,00 mais aquele valor dito nós vamos chegar em R\$ 47.500.000,00 contra R\$ 45.000.000,00 de 2019. Isso é um acréscimo de R\$ 2.000.000,00. Então, senhores, não estamos reduzindo, é só fazer as contas daquilo que foi gasto e aquilo que estamos tendo de entrada. Está aqui nosso Gerente de Esportes que me deu toda essa informação que já era sabida. Então, senhores, não estamos preterindo o esporte de alto rendimento, muito pelo contrário. Outra coisa que tem confundido muito é quando se fala de esporte competitivo. A rubrica Competitivo só existe no Esporte Clube Pinheiros, não existe em nenhum outro lugar. Todos os esportes são competitivos. Essa rubrica será gradativamente alienada do nosso centro de custo, passando para formação ou outra rubrica que o seja. Então, senhores, não se assustem com relação aos valores discrepantes entre competitivo e formação, isso será reajustado até o meio do ano. E não temos problema nenhum de chegar aqui e fazermos quantos acertos forem necessários. Está previsto para março, sem problema. Se precisar fazer em abril estaremos aqui de novo. Com relação a fazer ou não política temerária, nós não temos medo, temos responsabilidades. Se virmos que os aumentos dos dois últimos anos passados foram de 4%: 4% foi em 2020, em 2021 zero. Então, em dois anos tivemos um acréscimo somente de 4%. É um risco? Talvez. Mas se precisar voltaremos aqui, não temos medo nenhum, o dinheiro é nosso, o Clube é nosso. O Clube no meu entender nunca esteve tão bonito, o nosso título nunca esteve tão valorizado e nunca teve tanto dinheiro em caixa nessa mesma época do ano – Mesmo quem disse “Ã” lá atrás – Só me diga o ano que isso foi superior. Então, senhores, eu preciso da compreensão, não vou entrar em mais detalhes, não quero entrar em política, pedido do Dr. Manssur. Senhores, a votação está aí, Dr. Manssur saberá conduzi-la muito bem. Obrigado.

Votação/deliberação:

Presidente – Obrigado, Presidente. Anotei, nós iniciamos os debates às 19h20, são 10 minutos para as 23h, eu acredito que conseguimos ouvir todos democraticamente, apartes, manifestações, tenho certeza absoluta que o Plenário está plenamente capacitado para votar, razão pela qual dou por concluída a fase dos debates. Dou início à fase da votação. Preliminarmente, com o máximo respeito e acatamento, louvado no Art. 42 do Regimento Interno da Diretoria, comunico que não irão participar do processo de votação a ilustre Sra. Renata Campos porquanto Assessora de Planejamento e o ilustre Diretor Financeiro Antonio Augusto Brant de Carvalho, porquanto no Art. 42 está dito que eles elaboraram a peça, então, por uma questão de impedimento, a exemplo de deliberações anteriores na mesma linha eles estarão impedidos de votar. Passemos, então, ao processo de votação. O Art. 42 do Regimento Interno do Conselho – Vocês vão me auxiliando porque essa hora já estamos um pouco mais cansados – estabelece: A preferência das emendas de Comissão. Então, as emendas de Comissão têm preferência na votação, que é o Art. 48, parágrafo 1º: As emendas de Comissão na ordem dos incisos anteriores terão preferência sobre as substitutivas ou emendas de Conselheiro respectivamente. Então, vamos primeiro votar as emendas da Comissão Financeira. Como os senhores ouviram, a Comissão Financeira apresentou duas emendas originariamente. Ela substituiu uma emenda que é a primeira, logo no Plenário, então, teria em tese até de colocar em votação a substituição de emendas, a retirada de pauta, mas na verdade ele não retirou de pauta, ele está simplesmente substituindo a emenda por outra. Então, para agilizarmos os trabalhos eu torno prejudicada a emenda originariamente apresentada no parecer, que é substituída pela presente. E ele justifica a substituição da emenda constante no parecer por essa ora em comento para contemplar, no computo geral da Proposta Orçamentária, em seu Orçamento de Custeio, as propostas de incremento da receita financeira e das destinações às áreas esportivas apresentadas naquela emenda, de modo a explicitar e garantir que o balanço orçamentário do Orçamento Corrente se mantenha em equilíbrio, seguindo nosso Ordenamento e os princípios da boa técnica orçamentária vigentes. Finalmente, solicitamos que, caso essa emenda seja aprovada, ela conste no texto da Resolução a ser emitida sobre a Proposta Orçamentária para 2022. Então, os senhores entenderam bem e vou colocar em votação esta primeira emenda de caráter modificativo da Comissão Financeira.

Francisco Carlos Collet e Silva (pela ordem) – Dr. Manssur, o senhor com toda razão menciona que as propostas das Comissões devem preferencialmente ser votadas.

Presidente – Sim, senhor.

Francisco Carlos Collet e Silva – Muito bem, ocorre, Dr. Manssur, que há uma proposta feita pelo Dr. Luís, no sentido de que seja convertida a votação da Proposta Orçamentária em sessão permanente para que seja possível a Diretoria adequar a Proposta Orçamentária às considerações que ele fez. Imagino, Dr. Manssur, queria ouvi-lo, que essa questão, embora feita por Conselheiro, antecede, por uma questão lógica a proposição das Comissões Permanentes. Gostaria de ouvi-lo, Dr. Manssur.

Presidente – Com muita honra. Vou colocá-la no momento apropriado. É que na verdade, Dr. Collet, o Art. 39 do Estatuto Social estabelece que o Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente na segunda quinzena de novembro a fim de apreciar a Proposta Orçamentária referente ao exercício seguinte. Se porventura, isto é obrigatório, porque é uma reunião ordinária obrigatória, se porventura ela vier a ser rejeitada obviamente que eu já tinha pensado em transformar a reunião em permanente para que possamos ingressar no próximo exercício com o Orçamento. Então, vou colocar primeiro a Proposta da Diretoria que é obrigatória, evidentemente acompanhada das emendas e das recomendações. Se o Plenário porventura, e aí já respondo ao Dr. Alberto Fasanaro, porque ele escreveu, mas não falou, mas se porventura o Plenário vier a rejeitar a Proposta principal que é obrigatória, aí, sim, eu submeterei à consulta do Plenário a transformação desta reunião em permanente. E já tenho até data para realizá-la tão logo a Diretoria apresente as suas considerações. Mas eu não posso obviamente colocar na frente de uma obrigação ordinária da Diretoria, prevista em Estatuto, uma emenda apresentada em Plenário. É assim que eu decido. Recebo a sua colocação como questão de ordem e rejeito-a por esses fundamentos.

Francisco Carlos Collet e Silva – Ok, Dr. Manssur, agradeço.

Presidente – Primeiro, vou votar a proposta da Diretoria, posteriormente, se ela vier a ser rejeitada, a convocação desta reunião em permanente.

Francisco Carlos Collet e Silva – Dr. Manssur, agradeço a resposta, porém, entendo eu, Dr. Manssur, modestamente, que a proposta feita pelo Dr. Luís antecede essa situação.

Presidente – Respeito o entendimento de V. Sa., mas não posso antepor uma proposta feita em Plenário para transformação de uma reunião permanente, estou falando virtual e ao Plenário geral, não posso colocar como preferencial para votar uma emenda feita verbalmente em Plenário, antecedendo à obrigatoriedade de votação da proposta orçamentária apresentada pela Diretoria, que tem previsão estatutária como sendo obrigatória em sessão ordinária na segunda quinzena de novembro. É como eu decido a questão de ordem e decidida uma questão de ordem não há mais considerações, a não ser pelos meios adequados, que espero que venham com relação à deliberação que adotei.

Francisco Carlos Collet e Silva – Muito bem, Dr. Manssur.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Dr. Manssur, ciente das suas palavras, nós temos um precedente de uma reunião feita – O senhor estava presente inclusive, tive o cuidado de olhar – Não sou especialista em Direito, mas aonde a minha limitação de interpretação alcança eu entendo que seria aplicável – Desculpe, passou alguma coisa voando aqui e me tirou a atenção – eu entendo que seria aplicável. Para fins de esclarecimento, o senhor sempre nos esclarece com bastante presteza, se o senhor pudesse elaborar em cima – Não sei se o senhor tem o parecer daquela reunião, até anotei aqui.

Presidente – Pois não.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Foi a 407ª Reunião, ocorrida no dia 26/6/1995 que tinha contornos e contextos muito semelhantes a essa.

Presidente – Em 95 eu não era o Presidente do Conselho. Eu respeito, o senhor poderá se valer desse argumento através dos meios apropriados. Na minha Presidência, com o máximo respeito e com o máximo acatamento eu coloco, não é uma questão de Direito, é de bom senso, não posso transformar em permanente aquilo que ainda sequer foi votado. Mas me parece isso de uma lógica Palmar. Isso, há um jurista, os apartes aqui conhecem, chamado Recasens Siches que diz que isso é o mínimo da lógica do razoável. Vem uma proposta da Diretoria, elaborada ao longo de meses, apresentada ao Plenário, debatida durante mais de 4 horas, eu não posso, com todas as vênias, acolher neste momento – Mas ela vai ser votada – eu não posso acolher neste momento a proposta para transformação de permanente aquilo que ainda está sendo objeto de deliberação. Se a deliberação for contrária ela será transformada em permanente. E se os senhores consultados, que é a prerrogativa, já vou adiantando, disserem que não pode ser transformada em permanente, os senhores já fiquem assinalados que no dia 14 de dezembro eu vou convocar uma reunião extraordinária do Conselho para aprovação da Proposta Orçamentária. A única coisa que não vou permitir que ocorra, enquanto eu aqui estiver, é não votar aquilo que o Estatuto estabelece como obrigatório. Eu já decidi a questão de ordem e vou prosseguir com meus trabalhos.

José Marlon Salvador Barroso – Dr. Manssur, com a devida vênia, foi dado um destaque adicional para a questão da permanente que não era o debate principal, né. Então, gostaria só de muita clareza na votação dessas emendas para não incorrerem em erros que evidentemente aconteceram, por favor.

Presidente – Não. Há duas emendas da Comissão Financeira, uma de natureza modificativa, outra de natureza aditiva. Coloquei agora a modificativa e vou projetar o quesito da alínea “e”: Se o Conselheiro aprova a emenda da Comissão Financeira, conforme apresentada em Plenário em substituição à anterior? Aqueles que estiverem de acordo, no Plenário votarão número 1, acompanhado de OK; os que forem contrários irão indicar o número 2 que é a rejeição e os que estão em Plenário virtual o quesito já está apresentado na tela e poderemos assim iniciar o processo de votação, por favor. (Pausa) Então, a primeira emenda da Comissão Financeira foi aprovada por 139 votos contra 26. Então, dependendo da votação da proposta principal, ela estará emendada de caráter modificativo da proposta da Diretoria. A segunda emenda tem o caráter aditivo e vou ler: Para 2022 – Esta ainda é modificativa, Dr. Fein, a aditiva é questão da Vela, esta ainda é modificativa – Mas vou ler: Para 2022...

Andreas de Souza Fein – Sim, Dr. Manssur, boa noite. ... Aditiva é a da Vela, a outra é modificativa.... Identificada como Emenda Modificativa II.

Presidente – Emenda Modificativa II, ela está no relatório. ... Está projetado na tela: A segunda proposta que já está no parecer lançada esta proposta como uma emenda modificativa pela Comissão Financeira. Vou tomar a honra de ler para as senhoras e senhores: Visando adequar a destinação das receitas aos escopos, objetivo e propósitos do Clube, essa Comissão Permanente Financeira propõe Emenda Modificativa ao orçamento da Área de Diversidade e Inclusão, como segue: De: R\$2.020.685 (valor proposto para 2022), Para: R\$1.356.397 (valor projetado para 2021, reajustado em 9,35%). O saldo resultante de R\$664.288 deve ser redistribuído às Diretoria de Esportes Aquáticos, Individuais e Esportes Coletivos, seguindo a mesma proporção entre centro de custos, contas contábeis e meses estabelecidos para a Proposta Orçamentária de 2022. É esta a segunda emenda modificativa apresentada pela Comissão Financeira.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Não, não, não, não, decido de acordo com minha ciência e consciência, aqui é uma questão de postura, não se interpretam as normas por tiras, é só verificar se aonde se insere a transformação de reunião em permanente, aonde se insere a obrigatoriedade da reunião. Faz-se sem qualquer viés político a interpretação sistemática e os senhores terão a logicidade que acredito eu tenha observado com relação a esta matéria.

André Franco Montoro Filho (pela ordem) – Sr. Presidente, é em relação àquela emenda I que havia pedido antes do encaminhamento da votação. A Dra. Regina falou que aquele excesso de receitas financeiras já tinha aplicação porque vai haver excesso de gasto de Pessoal. E esse fato não foi levado em consideração na apresentação que V. Sa. fez a respeito da emenda, que houve uma manifestação da Diretoria, dizendo que esse recurso que a Comissão Financeira achava que era livre, na verdade não era livre. Mas já foi votado, fica sem efeito.

Presidente – Na verdade, Conselheiro, só agora notei, foi votado como o senhor falou, mas na verdade a Conselheira Regina de forma muito pontual fez apenas considerações. A consideração dela foi ouvida no Plenário virtual e presencialmente. Acredito que quando do veredito por cada uma das senhoras e cada um dos senhores as considerações dela tenham sido levadas em conta. De qualquer modo, agradeço a manifestação do senhor. Já foi decidido e agora vamos abrir a votação para a segunda emenda modificativa da Comissão Financeira, por favor. E ainda temos uma terceira, que é aditiva, também pela Comissão apresentada em Plenário.

Arlindo Virgílio Machado Moura (fora do microfone) – Dr. Manssur, será que o senhor poderia ler novamente?

Presidente – Está na tela, mas vou ler com muita honra: Visando adequar a destinação das receitas aos escopos, objetivo e propósitos do Clube, essa Comissão Permanente Financeira propõe Emenda Modificativa ao orçamento da Área de Diversidade e Inclusão, como segue: De: R\$2.020.685 (valor proposto para 2022), Para: R\$1.356.397 (valor projetado para 2021, reajustado em 9,35%). O saldo resultante de R\$664.288 deve ser redistribuído às Diretoria de Esportes Aquáticos, Individuais e Esportes Coletivos, seguindo a mesma proporção entre centro de custos, contas contábeis e meses estabelecidos para a Proposta Orçamentária de 2022. É esta proposta que submeto à votação dos senhores. O senhor poderia projetar o quesito, por favor. (Pausa) Foi aprovada por 154 votos, 15 não. Então, por votação majoritária o Conselheiro Deliberativo, tal qual ocorrera com a proposta modificativa anterior, aprovou também esta proposta modificativa de autoria da Comissão Financeira. E dependendo do resultado de mérito da proposta principal, ela estará incorporada para que seja cumprida a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria. Há mais uma emenda da Comissão Financeira de natureza aditiva que passo a ler: Para 2022 consta o valor de R\$34.000 para iniciar a atividade Vela. Em atendimento ao quanto disposto no inciso XII e nos parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo 5º do Regimento Interno da Diretoria, caso a Proposta Orçamentária do processo CD25/2021 seja aprovada, a Diretoria deverá, no prazo de até 20 dias úteis contados da data da aprovação da referida Proposta Orçamentária, submeter ao Conselho Deliberativo a proposta de implementação dessa nova atividade, amparada pelas informações discriminadas naquele ordenamento, para deliberação e eventual aprovação ao efetivo início das atividades da seção a criar. Justifica-se a emenda pois, caso ela não exista, a instalação de uma atividade nova terá sido autorizada sem o atendimento a nossos ordenamentos. O prazo de 20 dias úteis permite que o Conselho recepcione as informações em tempo de se organizar, na medida de sua urgência possível, para deliberar sobre a proposta oferecendo maior prazo para exercício da atividade durante o ano de 2022, desde que a instalação dessa nova atividade seja aprovada. Essa emenda complementa e formaliza a solicitação constante no item 1.5 Vela do Parecer 25/2021 dessa Comissão Permanente Financeira. Finalmente, solicitamos que, caso essa emenda seja aprovada, ela conste no texto da Resolução a ser emitida sobre a Proposta Orçamentária para 2022. Pediria, por favor, que o senhor projetasse o quesito respectivo: O Conselheiro aprova a emenda aditiva proposta pela Comissão Financeira à Proposta

Orçamentária para 2022? Este é o quesito, o processo está em votação. (Pausa) Também a emenda aditiva da Comissão Financeira foi aprovada. Proclamo o resultado: Por maioria de votos, 121 a favor e 48 contrários, o Conselho aprovou a emenda aditiva proposta pela Comissão Financeira à Proposta Orçamentária para 2022. E assim será incorporada na decisão de mérito, se porventura a Casa aprovar a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria. Observada a ordem de apresentação, eventual equívoco de minha parte, os senhores estão, por favor, me auxiliando a corrigir, eu tenho a proposta do ilustre Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, apresentada no dia 18 de novembro último a mim, por escrito. Emenda modificativa e aditiva formulada pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, ao texto constante da página 7 do caderno da Proposta Orçamentária – Vou explicar aos senhores, vai ficar mais fácil talvez – apresentada pela Diretoria. Nesta página 7, Sras. e Srs. Conselheiros, e a Comissão Financeira também fez menção expressamente e a Sra. Renata Campos na sua explanação também fez referência, ficou consignado que se pretenderá fazer revisões por três vezes da Proposta Orçamentária. Por analogia ao que dispõe, senão me falhar a memória, o Art. 42 do Regimento Interno da Diretoria, ou 46, vou conferir para os senhores, esta possibilidade de revisão está prevista nas hipóteses emergenciais como quando, por exemplo, houve os planos econômicos, o plano em 1999 nós fomos surpreendidos em meio à Proposta Orçamentária com uma situação decorrente do plano econômico, então, me lembro que foi nessa oportunidade que até contribuí com a redação desse dispositivo, ficou constando que a Proposta Orçamentária deverá estabelecer sempre que possível equilíbrio. Depois, no Art. 46, parágrafo 1º, ficou: Ocorrendo circunstâncias anormais das quais decorram sensíveis alterações monetárias que afetem irremediavelmente o Orçamento e coloque em risco a estabilidade financeira do Clube, a Diretoria com base em estudo pormenorizado poderá rever. Mas essas revisões devem ser submetidas e apresentadas a proposta ao Conselho, porque hoje se viermos a aprovar, aprovaremos de determinada forma, se houver por óbvio nas revisões alterações tem de ser trazida ao Colegiado maior, para que ele não só aprecie e aprove. A douta Comissão Financeira também fez essa manifestação. De forma muito cuidadosa o Conselheiro Luís Alberto também. Em síntese seria: Vamos fazer as revisões trimestrais? Sim. Ato de gestão, vai pretender fazer, então, se fizer, por favor, traga como proposta por analogia ao 46, parágrafo 1º, para que o Conselho Deliberativo possa deliberar a respeito. Nesse contexto, a emenda modificativa à redação original apresentada pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa seria: Neste contexto e para evitar distorções a Previsão Orçamentária será revisitada três vezes ao ano: em março (revisão que chamaremos de LE1), em junho (LE2) e em setembro (LE3). Nestas revisões acompanharemos o realizado e o projetado das despesas e das receitas e caso sejam necessárias propostas com ações serão encaminhadas ao Conselho Deliberativo para a correção de curso. Esta é uma prática bastante comum em empresas e eu acredito que esta metodologia de trabalho deve ser incorporada aos processos habituais de gestão do Clube. Arremata o ilustre Conselheiro Luís Alberto com uma emenda aditiva no sentido de que: Fica aqui assegurado que as propostas com ações, tal qual descritas na página 7 do caderno da Proposta Orçamentária decorrentes das LE1, LE2, LE3 e LE4, que ocasionarem alterações nas taxas e contribuições não serão implantadas como atos de gestão, ou seja, para serem implantadas necessitarão ter prévia aprovação do Conselho Deliberativo, mediante apresentação de proposta, nos termos dos Artigos 36 e 46 do Regimento Interno da Diretoria e, adicionalmente, indicando o “de-para” em relação ao orçamento aprovado, bem como o impacto das mesmas no orçamento global aprovado por esta casa. Também fica assegurado que a base aprovada da Proposta Orçamentária não será substituída pelas LE1, LE2, LE3 e LE4, estas revisões serão incorporadas ao RAM - Relatório de Acompanhamento Mensal assegurando comparabilidade entre o originalmente orçado e aprovado com as revisões. Foi ouvida a Comissão Jurídica – porque teve a cautela de me apresentar previamente – que entendeu que a emenda está em termos de ser apreciada pelo Conselho, entretanto destacou a necessidade de se observar alguns cuidados – que de improviso coloquei – na elaboração da “redação final” – não altera o conteúdo, é só a redação – na hipótese de ser aprovada a emenda apresentada pelo Ilustre Conselheiro Luís Alberto, especialmente em relação ao “parágrafo a ser adicionado ao caderno da Proposta Orçamentária”, pois, dentre outros pontos, há uma referência indevida a “LE4” – que não existe – ela termina em LE3 que não encontra ressonância

no texto apresentado. Poder-se-ia utilizar, por analogia, como disse, os procedimentos descritos nos artigos tais...

Arlindo Virgílio Machado Moura (questão de ordem) – Essa emenda, não entendi, foi apresentada...

Presidente – Ele apresentou previamente para que desse tempo de eu estudá-la, a Comissão Financeira já tinha feito.

Arlindo Virgílio Machado Moura – As Comissões analisaram essa proposta?

Presidente – Somente a Comissão Jurídica, da mesma forma como outras emendas apresentadas em Plenário, como a do Dr. Dutra que virá subsequentemente, os senhores decidirão agora, porque não existe a previsão de ser obtido o parecer anterior. Ele poderia fazê-lo na própria reunião, mas delicadamente fez com antecedência.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Mas quero entender uma coisa. ... O que está sendo proposta nesta emenda são revisões trimestrais.

Presidente – Não, na proposta da Diretoria, Conselheiro Arlindo, estão previstas a possibilidade de revisões trimestrais.

Arlindo Virgílio Machado Moura – A possibilidade?

Presidente – A Diretoria coloca que fará essas revisões trimestrais. O Conselheiro Luís Alberto e a Comissão Financeira diz: Se forem fazer que tragam os resultados da feitura ao Conselho Deliberativo, é mais ou menos isso.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Não há obrigatoriedade, é possibilidade?

Presidente – A gestão é que fará, não há obrigatoriedade, é uma faculdade que o Regimento da Diretoria dá havendo alterações significativas. Isso é o texto escrito. A Diretoria, pelas boas práticas orçamentárias entende que hoje é comum, até pela volatilidade econômica nacional fazerem-se certos ajustes no Orçamento. O que o ilustre Conselheiro fala: Se houver esses prévios ajustes que traga para o Conselho tomar conhecimento e deliberar a respeito. E a Comissão Financeira encampou também o mesmo ponto de vista.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Ok.

- Manifestação de Conselheiro fora do microfone: Dr. Manssur, não está falando em possibilidade, está falando que será revisitado.

Presidente – Será, é um ato de gestão. Veja, me estendi no início, mas procuro não colocar palavras supérfluas em minhas manifestações. Citei um artigo importantíssimo num jornal de grande circulação, onde dizia: O Orçamento não é de ninguém, o Orçamento é nosso, não há dono de Orçamento. A Diretoria, é um ato do Poder Executivo, entendeu por bem apresentar uma Proposta Orçamentária com a possibilidade ou com a sua orientação de fazer reajustes trimestrais. Se vai fazer ou não, nós não podemos impedi-la de fazer ou de não fazer. Se fizer tem de trazer para que o Conselho tome conhecimento do que foi feito e deliberar a respeito. É assim que entendi.

José Marlon Salvador Barroso (questão de ordem) – Dr. Manssur, só uma questão de ordem. Só para esclarecer, a Diretoria propõe sim fazer os três processos trimestrais, ela está garantindo isso. A proposta de substituição corrige isso e apenas fundamenta, não tem nenhum problema em relação a isso.

Andreas de Souza Fein – Dr. Manssur, apenas um comentário. ... A Comissão Financeira acha que o acompanhamento da execução orçamentária é um ato de gestão que a Diretoria faz mensalmente. Se a Diretoria quiser fazer revisões mais profundas trimestralmente não há problema algum, isso é um ato de gestão até salutar. O que é o pensamento da Comissão Financeira que está no nosso parecer e que entendo seja o objetivo da proposta, da emenda aditiva e modificativa do Conselheiro Figueiredo, não é que a Diretoria faça as modificações e comunique o Conselho, ela faz as considerações, examina as alterações necessárias, traz para o Conselho e o Conselho deliberará, autorizará ou não. É isso que está na emenda e está no nosso parecer. Não implica em autorização automática para revisão.

Presidente – Parece que foi isso, salvo melhor juízo que coloquei.

Andreas de Souza Fein – Só vim reforçar o que o senhor tinha colocado.

Presidente – É esta situação, se ela fizer, Conselheiro Arlindo, se ela fizer e tiver modificações substanciais ela deve trazer ao conhecimento para deliberação do Conselho.

Arlindo Virgílio Machado Moura (fora do microfone) – Se ela fizer?

Presidente – Se ela fizer, não é imperativo, é como o Presidente falou, é um ato de gestão dela, ela que deve acompanhar os trabalhos de aplicação da execução orçamentária.

Andreas de Souza Fein (fora do microfone) – Trazer para conhecimento.

Presidente – Trazer para deliberação, porque se estamos aprovando A, se nas revisões que porventura vier a fazer entender que é B, ela tem de trazer aqui para que possamos dizer se estamos de acordo ou não. Com essa explicação da Comissão Financeira, vou pedir para projetar o quesito correspondente à proposta aditiva e modificativa do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa: O Conselheiro e a Conselheira aprovam a proposta de emenda modificativa e aditiva formulada pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, ao texto constante da página 7 do caderno da Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, alterando um trecho e criando um parágrafo para “aperfeiçoar o entendimento do alcance desta premissa”? O entendimento é este, se a Diretoria vier a fazer nas trimestralidades modificativas alterações substanciais deverá trazer para deliberação desta Casa, conhecimento e deliberação desta Casa o teor dessas modificações substanciais. Esta é a razão do legislador que propõe esta alteração que, se aprovada, passa a ser razão de lei. (Pausa) Com as explicações, as achegas da Comissão Financeira está aprovada da forma como foi colocada e a resolução ficará constando dessa forma, que é a razão da emenda apresentada pelo Conselheiro Luís Alberto. Temos mais uma emenda de autoria do Conselheiro Efetivo Luiz Eduardo Dutra Rodrigues. O quesito redigi agora juntamente com meus Pares. Vou sintetizar, Conselheiro Eduardo, se o senhor achar que não está adequado, por favor, fique à vontade para me corrigir, porque gosto muito de ser corrigido. Diante destas considerações nossa proposta para deliberação deste Conselho no Plano de Ação da Diretoria de Relações Esportivas – É uma emenda aditiva – criando neste Plano a obrigatoriedade de prévia inscrição para a prática das modalidades Beach Tennis, Futevôlei e Vôlei de Praia e o respectivo monitoramento e fiscalização dos praticantes de forma a identificá-los de fato como associados autorizados à prática para geração de indicadores de acompanhamento destas modalidades e a imediata identificação em caso de eventual acidente durante a prática esportiva em razão da responsabilidade do Clube. Esta é a emenda, S. Sa. ressalta que a presente proposta dirigida ao Plano de Ação não impacta a Previsão Orçamentária, fazendo, portanto, a correlação simétrica, como prevê o Estatuto e prevê a própria Constituição da República. Pediria que o senhor abrisse, por favor, a votação. (Pausa) A proposta do Conselheiro Luiz Eduardo Dutra Rodrigues foi aprovada por maioria de votos, 131 votos a favor, 36 votos contrários. Está aprovada e, portanto, será encaminhada à Diretoria.

- Conversas paralelas.

Presidente – Pediria só um pouquinho de silêncio para que pudesse prosseguir com os trabalhos. As emendas – Vou agora até justificar mais a decisão que dei à questão de ordem – As emendas das Comissões e as emendas de Plenário, que tem preferência, foram aprovadas. Agora temos a proposta principal, com as recomendações. Então, os senhores agora irão votar a Proposta principal, já acrescida das emendas aprovadas em Plenário e bem assim com todas as recomendações efetuadas...

- Conversas paralelas.

Presidente – Esta Casa prima pela fidalguia, tenhamos a alegria de viver que é muito mais importante do que as confrontações, do que as intolerâncias. Há um pensador muito extraordinário, Karl Popper, que dizia que nós precisamos ser tolerantes, incentivar as sociedades tolerantes, impedir a intolerância, porque senão teremos uma sociedade intolerante. Os senhores estão vendo o esforço de todos nós e este Clube merece muito mais. Quisera ter mais forças ainda para poder dar mais do que se devia, tenho dado muito pouco ao Clube, ele merece muito mais do que isso. E todos nós devemos contribuir para tanto. Houve recomendações que estão nos respectivos pareceres da Comissão Financeira que apresentou três recomendações: 1. Modelo de Objetivos e Metas, 2. Reformulação Modelo de Apresentação, e, 3. Visão Resultado Restaurantes. Também há recomendação da Comissão de Obras: Solicitou que antes, Diretoria, de ser “dada continuidade à sua fase 2” o Plano Diretor – Como bem colocou o Engenheiro Tonissi, a Sra. Renata esclareceu – seja atualizado com novos valores, estudos e pesquisas. E também a Comissão de Esportes apresentou recomendações que constam de seus respectivos pareceres. Então, nós iremos agora votar a Proposta principal e vejam os senhores porque dei aquela decisão anterior. Se porventura esta Proposta principal não for aprovada e ela é de votação obrigatória, porque consta do Estatuto, no Art. 39, inciso I, alínea “b”, obviamente que o Conselho não pode permanecer sem uma meta orçamentária para 2022. Como dissera e com base num dos grandes juristas deste país, nós não podemos interpretar um texto legal – E escrevera isso a uma pessoa a quem eu quero muito bem, um amigo estimado, escrevera isso nesses últimos dias – nós não podemos interpretar um texto legislativo por tiras, nós temos que interpretá-lo de forma global, de forma a buscar nele os seus fins. O capítulo 5º do Estatuto Social denominado “do Conselho Deliberativo” diz como se compõe – Isso tudo como fundamentação da minha decisão – depois no Art. 38, ele estabelece – Isso é o que se chama interpretação sistêmica ou teleológica – que busca o global e a finalidade. O Art. 39 diz: O Conselho reunir-se-á ordinariamente para esses dois momentos obrigatórios. Ele antecede, Conselheiro Fein, ele antecede, é o Art. 39, ao Art. 40, que estabelece a convocação com 10 dias, o parágrafo 1º que diz o que é o edital. O parágrafo 2º diz que excepcionalmente em caso de calamidade eu posso até convocar com 24 horas de antecedência. E aí vem o Art. 41: As reuniões do Conselho serão abertas em primeira e segunda convocação. E o parágrafo 2º: Tratando-se de assunto de alta relevância, é critério do Conselho, poderá este funcionar em sessão permanente, respeitados os mínimos de presença previstos neste artigo. Vale dizer, se nós porventura rejeitarmos a Proposta Orçamentária com todas essas emendas e com todas essas recomendações, como não é bom que iniciemos um novo exercício sem uma Proposta Orçamentária, onde eu teria de colocar aos senhores apenas a aprovação à Diretoria de feitura dos gastos obrigatórios, como tributos, eventualmente fornecedores e principalmente funcionários, no mais estaríamos sem uma Peça Orçamentária. Iria transformar em permanente, mas a permanente eu tenho de consultar os senhores. Se os senhores porventura: “Não, não vamos transformar em permanente”, está encerrada a matéria. E como o Conselho me dá a prerrogativa, porque tive a honra de ser reconduzido a esta Casa pelos senhores, eu iria convocar uma reunião extraordinária para a 2ª segunda-feira de dezembro, tal qual ocorreu no ano passado e não fui eu que convoquei, que foi realizada no dia 14 de dezembro. Isso tudo para mostrar aos senhores que iria, e é o meu dever e é a minha obrigação desenvolver todos os esforços para que tenhamos aprovado hoje, se possível, a Proposta Orçamentária. Se não for hoje, em reunião permanente. Se os senhores não

aprovassem a permanente eu chamaria extraordinária com tempo de a Diretoria obviamente fazer algumas considerações e nós votaríamos em sessão extraordinária. São essas as explicações que dou. E agora vou projetar na tela o quesito respectivo, que seria o seguinte: O Conselho aprova a Proposta Orçamentária e os Planos de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2022, com as emendas a ela incorporadas e já devidamente aprovadas por esta Casa e bem assim com as recomendações formuladas pelas Comissões Permanentes de Obras, Financeira e de Esportes? Obviamente, como o Conselheiro Jorge falou e a ilustre Conselheira Regina Secaf, também com o compromisso de dar sequência, passada a pandemia, arrefecendo, aquelas recomendações objeto da Resolução 8/2020, que fora apresentada naquela oportunidade. Então, vou dar início ao processo de votação, em seguida proclamarei o resultado. (Pausa) Vou proclamar o resultado assim que aparecer na tela e vou pedir os cinco minutos restantes para fazer uma manifestação final. A Proposta Orçamentária foi aprovada por maioria de votos, 90 votaram sim, 78 votaram não. A Proposta Orçamentária na forma como constou do quesito está aprovada.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Convidou os Conselheiros para comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 04 de dezembro próximo futuro, para referente de alterações estatutárias aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Informou o número de Conselheiros que assinaram o livro de presença e deu por encerrados os trabalhos às 23:50 horas.

* * *

Obs: esta Ata foi integralmente aprovada na 726ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 21 de fevereiro de 2022.

JOSÉ MANSSUR
Presidente do Conselho Deliberativo

RICARDO LUIZ IASI MOURA
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo

mf